



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 087/2017, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2017.

Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico do Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Campus Pouso Alegre.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião extraordinária realizada na data de 20 de dezembro de 2017, RESOLVE:

Art. 1º - **Aprovar** a alteração do Projeto Pedagógico do Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Campus Pouso Alegre (anexo).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 20 de dezembro de 2017.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração na Modalidade Integrado

**POUSO ALEGRE -MG
2017**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Temer**

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho**

**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento**

**REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli**

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Honório José de Moraes Neto**

**PRÓ-REITOR DE ENSINO
Carlos Alberto Machado Carvalho**

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Flávio Henrique Calheiros Cassimiro**

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
José Luiz de Andrade Rezende Pereira**

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos diretores-gerais dos campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Marcelo Carvalho Bottazzini, Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Fábio Pereira Ribeiro

Representantes do corpo docente

Eugênio José Gonçalves, Fábio Caputo Dalpra, Fátima Saionara Leandro Brito, Fernando Carlos Scheffer Machado, Jane Piton Serra Sanches, Luciano Pereira Carvalho, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo

Representantes do corpo técnico-administrativo

Ana Marcelina de Oliveira, Eliane Silva Ribeiro, Guilherme Antônio Poscidônio Vieira Camilo, Otávio Soares Papparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Silvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Sissi Karoline Bueno da Silva

Representantes do corpo discente

Alysson Bonjorne de Morais Freitas, Cristiano Sakai Mendes, Guilherme Vilhena Vilasboas, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Luciano de Souza Prado, Paulo Antônio Batista, Renan Silvério Alves de Souza

Representantes dos egressos

Andressa Rodrigues Silva, Éder Luiz Araújo Silva, Jorge Vanderlei Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Vinícius Puerta Ramos

Representantes das entidades patronais

Jorge Florêncio Ribeiro Neto, Rodrigo Moura

Representantes das entidades dos trabalhadores

Idair Ribeiro, Elizabete Missasse de Rezende

Representantes do setor público ou estatais

José Carlos Costa, Rubens Ribeiro Guimarães Júnior

Membros natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo del
Pino

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues
Reinato

Campus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Profa. Dra. Lauisa Barbosa Pinto

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Daniel Reis da Silva	Mestre	História
Fabiano Paulo Elord	Especialista	Matemática
Marcel Freire da Silva	Especialista	Filosofia/Teologia
Rodrigo Janoni Carvalho	Mestre	História/Geografia
Cybele Maria dos Santos Martins	Especialista	Psicologia
Maria Elizabeti da Silva Bernardo	Especialista	Assistente Social
Ivanete Fonseca Martins de Abreu	Graduação	Letras/Libras
Xênia Souza Araújo	Especialista	Pedagogia

SUMÁRIO

1.....	D
<u>ADOS DA INSTITUIÇÃO.....</u>	<u>7</u>
1.1 <u>IFSULDEMINAS – Reitoria.....</u>	<u>7</u>
1.2 <u>Entidade Mantenedora.....</u>	<u>7</u>
1.3 <u>IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre.....</u>	<u>7</u>
2.....	D
<u>ADOS GERAIS DO CURSO.....</u>	<u>8</u>
3.....	H
<u>ISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....</u>	<u>9</u>
4.....	C
<u>ARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE.....</u>	<u>10</u>
5. <u>APRESENTAÇÃO DO CURSO.....</u>	<u>13</u>
6.....	JU
<u>STIFICATIVA.....</u>	<u>15</u>
7. <u>OBJETIVOS DO CURSO.....</u>	<u>18</u>
7.1. <u>Objetivos gerais.....</u>	<u>18</u>
7.2. <u>Objetivos específicos.....</u>	<u>18</u>
8. <u>FORMAS DE ACESSO.....</u>	<u>18</u>
9. <u>PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....</u>	<u>20</u>
10. <u>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</u>	<u>20</u>
10.1 <u>A Estrutura Curricular.....</u>	<u>20</u>
10.2 <u>Matriz Curricular.....</u>	<u>22</u>
11. <u>EMENTÁRIO.....</u>	<u>23</u>
11.1 <u>Ementas das Disciplinas da Base Comum Nacional.....</u>	<u>38</u>
12. <u>METODOLOGIA.....</u>	<u>79</u>
13. <u>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</u>	<u>81</u>
14. <u>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.....</u>	<u>83</u>
14.1 <u>Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....</u>	<u>88</u>
14.2 <u>Terminalidade Específica.....</u>	<u>88</u>
14.3 <u>Flexibilização Curricular.....</u>	<u>89</u>
15. <u>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....</u>	<u>90</u>
16. <u>APOIO AO DISCENTE.....</u>	<u>91</u>
<u>16.1. ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM TRANSTORNOS GLOBAIS</u>	
<u>.....</u>	
<u>93</u>	
17. <u>TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC’S) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM</u>	
<u>95</u>	
18. <u>CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES</u>	
<u>95</u>	
19. <u>CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....</u>	<u>96</u>

20.	<u>INFRAESTRUTURA.....</u>	<u>105</u>
21.	<u>CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</u>	<u>107</u>
22.	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>107</u>
23.	<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</u>	<u>108</u>

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto					CNPJ	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais					10.648.539/0001-05	
Nome do Dirigente						
Marcelo Bregagnoli						
Endereço do Instituto				Bairro		
Avenida Vicente Simões, 1.111				Nova Pousos Alegre		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
Pouso Alegre	MG	37553-465	(35) 3449-6150	(35) 3449-6150	reitoria@ifsuldeminas.edu.br	

1.2 Entidade Mantenedora

Nome da Entidade Mantenedora					CNPJ	
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC					00.394.445/0532-13	
Nome do Dirigente						
Eline Neves Braga Nascimento						
Endereço da Entidade Mantenedora				Bairro		
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO L, 4º ANDAR – ED. SEDE.				ASA NORTE		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
BRASILIA	DF	70047-902	61 2022-8597		setec@mec.gov.br	
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia).						
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.						

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre

Nome da Unidade					CNPJ	
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre					10.648.539/0008-81	
Nome do Dirigente						
Marcelo Carvalho Bottazzini						
Endereço do Instituto				Bairro		
Avenida Maria da Conceição Santos, 1.730				Parque Real		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	

Pouso Alegre	M G	37560- 260	(35) 3427- 6600		<a href="mailto:pousoalegre@ifsuld
em_inas.edu.br">pousoalegre@ifsuld em_inas.edu.br
---------------------	----------------	-----------------------	----------------------------	--	--

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Administração

Tipo: Presencial

Modalidade: Integrado

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Local de funcionamento: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas

Gerais – Campus Pouso Alegre

Ano de implantação: 2015

Habilitação: Técnico em Administração

Turno de funcionamento: Diurno (manhã e tarde)

Número de vagas oferecidas: 35

Forma de ingresso: Processo Seletivo anual

Requisitos de acesso: Conclusão do ensino Fundamental ciclo II (9º ano)

Duração do curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 3.720 horas

Ato autorizativo: Resolução nº 69/2014, de 9 de setembro de 2014.

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus Inconfidentes;
- Campus Machado
- Campus Muzambinho
- Campus Passos
- Campus Poços de Caldas
- Campus Pouso Alegre
- Campus Avançado Carmo de Minas
- Campus Avançado Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a lei supracitada transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em campi, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre. Em 2009, estes três campi iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram em campi.

Em 2013, foram criados os campi avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os campi avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na Região do Circuito das Águas, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão. Compete aos campi prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos campi. A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;

- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compreendem instituições de educação profissional, básica, superior e tecnológica, pluricurriculares e multicampi, que conjugam conhecimentos técnicos às suas práticas pedagógicas. A Lei nº 11.892/2008 consolidou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ampliando o acesso à educação no país com a criação dos Institutos Federais. Através da rede, 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs), 39 (trinta e nove) Escolas Agrotécnicas, 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) escolas vinculadas às universidades deixaram de existir para compor os Institutos Federais.

O Instituto oferta cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Subsequentes (pós-médio), Especialização Técnica, Proeja, Graduação, Pós-Graduação e cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Articulando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região, capacitando profissionais, prestando serviços, desenvolvendo pesquisas aplicadas que atendam as demandas da economia local, além de projetos de extensão que colaboram para a qualidade de vida da população.

A missão do IFSULDEMINAS é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE

O Campus Pouso Alegre foi implantado oficialmente em 10 de julho de 2010 com o propósito de oferecer educação técnica e tecnológica de qualidade, em todos os níveis, associada à extensão e pesquisa, dentro das expectativas e demandas de Pouso Alegre e região.

O Campus apresenta um papel muito importante por ser a primeira Instituição Federal de Ensino na cidade, sendo este tipo de instituição nacionalmente reconhecido por ofertar ensino gratuito e de qualidade. A partir de dezembro de 2010 tiveram início as obras da construção da sede própria, na Avenida Maria da Conceição Santos, 900, Parque Real, com área construída inicial de 5.578 m², utilizando o projeto fornecido pelo MEC (Brasil Profissionalizado).

As atividades acadêmicas iniciaram com o Curso Técnico em Agricultura Subsequente, utilizando as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa (CIEM do Algodão). Em 2011 teve início os cursos técnicos em Edificações, na modalidade PROEJA, e Administração, na modalidade subsequente, funcionando em parceria com a Prefeitura na Escola Municipal Antônio Mariosa (CAIC - Árvore Grande).

Em 2012 iniciaram os cursos técnicos em Química, Informática e Edificações na modalidade subsequente e Informática na modalidade concomitante. Em 2013 passou a oferecer também o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho e o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio já em sua sede própria. No início de 2014, o campus passou a ofertar dois cursos superiores: Engenharia Química e Engenharia Civil. Em 2015 iniciaram as Licenciaturas em Química e Matemática, assim como o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho e Higiene e Segurança do Trabalho e o curso técnico em Administração integrado ao Ensino Médio. Em 2016 foi ofertada a pós-graduação lato sensu em Educação Matemática. Em 2017 o curso de Técnico em Edificações passou a ser também oferecido na modalidade integrado.

Desde o início das atividades do Campus Pouso Alegre foram oferecidos vários cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC's) em parceria com diversas empresas e associações locais, bem como cursos a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná. Além disso, a partir de 2012, com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), foram oferecidos cursos em Agricultura Familiar, Planejamento e Controle de Produção, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Pessoal, Auxiliar de Biblioteca, Bovinocultura de Leite e de Corte, Desenhista da Construção Civil, Cuidador de Idosos, Auxiliar Financeiro, Inglês, Cabeleireiro, Inspeção Escolar,

Agente Comunitário de Saúde, Almoxarifado, Manicure e Pedicure, Eletricidade, Artesanato, Língua Portuguesa, Montagem de Equipamentos Eletroeletrônicos, Recepcionista e outros.

Contando com mais de 1.000 alunos matriculados em seus cursos e um conjunto de servidores composto por 41 Técnicos Administrativos em Educação e 60 Docentes, o Campus Pouso Alegre busca consolidar e expandir sua oferta, criando novos cursos técnicos e superiores buscando sempre atender à demanda da cidade e região, levando sempre em consideração as discussões realizadas pela comunidade acadêmica, sem perder de vista as demandas levantadas pela audiência pública realizada em 2011.

Cabe ressaltar que o IFSULDEMINAS, Campus Pouso Alegre, tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE visando atender educandos que apresentem necessidades educacionais especiais. O Campus Pouso Alegre está promovendo a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular.

De acordo com a Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014, a inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas comuns de ensino regular ampara-se na Constituição Federal/88 que define em seu artigo 205 “a educação como direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, garantindo, no artigo 208, o direito ao “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência”.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, e Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, estabelece o compromisso dos Estados em assegurar às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, compatível com a meta de inclusão plena, com a adoção de medidas para garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e possam ter acesso ao ensino de qualidade em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade que vivem.

Com base nesta declaração, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre identifica o número de estudantes que necessitam de material didático em diversos formatos de acessibilidade, assim como

os demais recursos de tecnologia assistiva (lupa digital, impressora e máquina Braille, cadeira motorizada), além de serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais e do atendimento educacional especializado.

O Campus busca também o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos através de atividades educacionais, artísticas, culturais e esportivas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, visitas técnico-culturais, atividades esportivas, bem como participação em projetos de pesquisa e extensão.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, referente ao eixo tecnológico Gestão e Negócios, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, a ser ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Pouso Alegre.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) está fundamentado nas bases legais que norteiam a educação técnica de nível médio no Brasil e no âmbito do IFSULDEMINAS:

- Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005;
- Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011;
- Decreto-Lei nº 715, de 30 de julho de 1969;
- Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975;
- Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008;
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;
- Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008;
- Orientação Normativa nº. 7, de 30 de outubro de 2008;

- Parecer CNE/CEB nº 11 de 9 de maio de 2012;
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 8 de novembro de 1999;
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012;
- Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de setembro de 2012;
- Resolução CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012;
- Resolução IFSULDEMINAS nº 28, de 17 de setembro de 2013;
- Resolução IFSULDEMINAS nº 57, de 20 de dezembro de 2012;
- Resolução IFSULDEMINAS nº 59, de 22 de junho de 2010.

O Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio compreende o estudo das tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas pela grande área da Administração na capacitação dos discentes na busca pela qualidade, produtividade e competitividade das organizações onde atuam. Abrange, ainda, ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em todas e quaisquer organizações.

A carga horária do curso totaliza 3.720 horas, distribuídas em 2.600 horas para a Base Nacional Comum e Parte Diversificada, 1.000 horas para o ensino profissional e 120 horas para o estágio obrigatório. O curso é ofertado em período integral. São oferecidas 35 vagas anuais. A carga horária total do curso é distribuída ao longo de 3 anos. O IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre percebe a importância de uma rede profundamente vinculada às matrizes produtivas locais e regionais, capaz de articular a educação profissional à formação propedêutica, reconhecendo o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social.

¹ Resolução nº 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

² Resolução CONSUP 102/2013- Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS

6. JUSTIFICATIVA

O município de Pouso Alegre está situado no extremo sul de Minas Gerais na Mesorregião do Sul e Sudeste de Minas. A microrregião de Pouso Alegre engloba os municípios de Bom Repouso, Borda da Mata, Bueno Brandão, Camanducaia, Cambuí, Congonhal, Córrego do Bom Jesus, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Extrema, Gonçalves, Ipuiuna, Itapeva, Munhoz, Pouso Alegre, Sapucaí-Mirim, Senador Amaral, Senador José Bento, Tocos do Moji e Toledo.



Figura 1 - Microrregião de Pouso Alegre.

Pouso Alegre possui influência para além da microrregião em que está inserida. Os municípios localizados num raio de 100 km sentem a sua relevância diretamente no plano econômico (compra e venda dos mais variados artigos, oferta de produtos agropecuários, hortifrutigranjeiros etc.), no plano da geração de empregos, no plano demográfico (o município cada vez mais firma a sua identidade de receptor de migrantes), no plano da busca por serviços especializados (saúde, educação, além de uma série de atividades prestadas por instituições públicas e privadas dos mais variados matizes).

O município é um centro regional que articula e dinamiza as atividades econômicas, sociais e culturais em seu entorno. De fato, a influência de Pouso Alegre vai muito além da microrregião da qual ele é o centro. Por exemplo, o Hospital “Samuel Libânio”, popularmente chamado de “Regional”, atende a uma população que se espalha até próximo de outros municípios que também são centros regionais importantes, como é o caso de Itajubá, Varginha e Poços de Caldas. O mesmo pode ser dito para as instituições de ensino superior que ele abriga e agências governamentais como a Receita Federal, o INSS, o IBGE, o 14º Regimento do Exército, entre outras.

Segundo o IBGE (2014), o PIB de Pouso Alegre é o segundo do Sul de Minas, atrás apenas de Poços de Caldas, compreendendo quase R\$ 6 bilhões. A cidade possui o principal entrocamento rodoviário da região, cortado por cinco rodovias, sendo três estaduais e duas federais e a 110 km da Rodovia Dom Pedro (SP) que constituem ligações diretas com grandes centros consumidores, como Campinas, Ribeirão Preto, São José dos Campos, Belo Horizonte e São Paulo, razão pela qual há mais 70 empresas de logística instaladas na cidade.

O crescimento populacional foi uma das consequências mais visíveis do recente “boom” econômico da cidade, considerando ainda toda a dinâmica populacional das cidades vizinhas, que, de alguma forma, impacta a evolução demográfica e econômica de Pouso Alegre. A sua população é marcadamente urbana. Apenas 8% da população vive na zona rural. A região de Pouso Alegre, num raio de 60 a 70 km, é composta por 28 municípios que são influenciados diretamente por sua dinâmica econômica.

A população de Pouso Alegre é de 145.535 habitantes (IBGE, 2016), inclusa no agrupamento de mais de 2,5 milhões de habitantes que compõem a Macrorregião do Sul de Minas, sendo a segunda maior cidade em termos demográficos. É caracterizada como um centro regional importante e bem situado geograficamente, o município tem fortes relações econômicas com São Paulo e com toda a região de Campinas.

Dados da Associação do Comércio e da Indústria de Pouso Alegre (ACIPA) estimam que cerca de 1,2 milhão de consumidores se abastecem em Pouso Alegre. São mais de 4.500 unidades comerciais e prestadoras de serviço. O seu parque industrial tem crescido muito nos últimos anos. Projeções da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município indicam que, em pouco tempo, a participação da indústria na formação do PIB vai ultrapassar o montante representado pelo comércio e serviços.

O parque industrial é variado. Engloba diversos setores: alimentício, plásticos, borrachas e afins, autopeças e automotivas, químicas e farmacêuticas (ramo com maior número de indústrias na cidade) e refratários, entre outras. Grupos industriais de grande monta estão presentes na cidade: Unilever, Cimed, Rexan, Johnson Controls, J Macedo, XCMG (maior investimento chinês da América Latina), União Química, Sanobiol, Usiminas Automotiva, Tigre, General Mills (Yoki), a italiana Screen Service, Isofilme, Providência, Prática Fornos, Klimaquip Resfriadores e Ultracongeladores, Sobral Invicta Refratários.

Em 2012 chegaram as empresas Engemetal e Cardiotech. Estão abertas as negociações de um cinturão de 6 indústrias fornecedoras da montadora chinesa XCMG, duas indústrias de autopeças e uma termoelétrica. A cidade pretende se consolidar como um polo farmacêutico com a implantação da nova indústria farmacêutica, a indiana A&G.

Conforme já se indicou, toda essa dinâmica econômica tem impactos importantes na demografia, na recepção de migrantes, no crescimento da cidade, no encarecimento do preço dos imóveis, na ocupação do espaço urbano e na demanda por serviços públicos e disponibilização da infraestrutura necessária para atender convenientemente aos desafios.

O Instituto Federal de Educação - Campus Pouso Alegre é uma instituição recente implantada no município com o objetivo de atender parte dessas demandas. Além do seu compromisso com a formação de profissionais que tenham o sentido da ética, do respeito aos direitos humanos, da convivência pacífica e civilizada, do respeito ao que é público, da consciência da igualdade humana, os seus cursos visam habilitar para o mundo do trabalho.

Nesse momento crucial pelo qual passa o Brasil e o sul de Minas em particular, o IFSULDEMINAS - *Campus* Pouso Alegre toma consciência do seu caráter público e da missão que lhe cabe desempenhar regionalmente. Enquanto instituição pública ele é um prestador de serviços, buscando oferecê-los, bem como seus produtos, da melhor maneira possível, com respeito aos recursos públicos que o sustentam e aos que demandam seus serviços, razão fundamental para a sua existência. Regionalmente, a sua vocação é responder, nos limites das suas atribuições e possibilidades, às demandas que o crescimento vertiginoso de Pouso Alegre e região coloca.

Embora o campus se situe no município de Pouso Alegre, nele não se esgota. Naturalmente ele vai atender à demanda por educação técnica de nível médio e superior situada na região do município, mas a forma como se dá a seleção de alunos para os cursos técnicos de nível médio e, sobretudo, para os cursos superiores permite que qualquer aluno, de qualquer lugar do Brasil, dispute as vagas oferecidas. Além do seu trabalho com o ensino, o Instituto dedica-se a atividades de extensão e pesquisa. Por sua própria natureza, ambas as atividades tendem a focar as demandas e problemáticas regionais, notadamente as do município de Pouso Alegre.

Desta forma, o campus Pouso Alegre cumpre as exigências legais enfatizando a necessidade da sua inserção regional. No caso do IFSULDEMINAS, ela pode ser lida em sua missão que sublinha a sua vocação em contribuir para o crescimento sustentável do sul de Minas. Nesse contexto e com a

finalidade de cumprimento da lei dos institutos supracitada deve-se oferecer, além dos cursos Técnicos e Tecnológicos, os cursos superiores que visam a formação de professores.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivos gerais

O curso Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, além da formação empreendedora, propicia uma sólida formação no campo da educação geral, humanística e científica. Os estudantes do curso estarão aptos para atuar eficazmente no mundo do trabalho, utilizando seus conhecimentos empreendedores para a melhoria da realidade local, dar continuidade nos seus estudos e aprimoramentos, além de se posicionar criticamente no mundo.

7.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem habilitar o aluno a:

Adquirir uma base sólida de conhecimento que lhe permita continuar os estudos e participar de exames como ENEM e vestibulares;

Construir uma visão crítica de mundo, sensível às questões éticas e comprometida com a democracia, a justiça social e o combate ao preconceito de qualquer espécie;

Capacitar para a abertura e gestão de negócios sustentáveis e inovadores;

Desenvolver espírito empreendedor;

Atuar de forma proativa buscando continuamente o aprimoramento dos processos de gestão.

8. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo, realizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Fundamental Ciclo II (9ºano).

Os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS através de processos seletivos promovidos de acordo com a Lei Nº 12.711³, a qual reserva 50% das vagas a candidatos que optam por concorrer através do sistema de cotas e 5% serão reservados para candidatos com deficiências, comprovadas por laudo, conforme estabelecido no Decreto 5.296/2004. Portanto, para as vagas de ingresso, serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e em regulamentações internas

do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência⁴.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas. Os candidatos também poderão se tornar estudantes por meio de transferências interna, externa e *ex officio*. As transferências internas e externas são condicionadas pela disponibilidade de vagas no curso pretendido, compatibilidade curricular e aprovação em teste de conhecimentos. A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência⁵.

As competências e habilidades exigidas no ato do processo seletivo serão aquelas previstas para a Educação Básica Fundamental Ciclo II (9 ano) nas quatro áreas de conhecimento: Linguagem, códigos e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias.

O curso será oferecido no período diurno (matutino e vespertino). O número de vagas oferecidas será de 35 por turma, com ingresso anual. O candidato que se considerar carente poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada Campus promover ampla divulgação.

O discente, mesmo que por intermédio de seu representante legal se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula

3 Conf. Lei 12711/12 Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e dá outras providências.

4 Conf. Resolução nº 028/2013 de 17 de setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio

5 Conf. a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005. (p.72).

ou de matrícula para o estudante. Demais procedimentos seguirão as normas previstas, na Resolução do IFSULDEMINAS nº 028/2013.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio deverá ter desenvolvido competências que auxiliem no planejamento, organização, direção e controle e ser capaz de atuar como técnico nas diversas áreas existentes nas organizações, como gestão de pessoas, produção, finanças, contabilidade e marketing.

Deverá demonstrar também um perfil empreendedor capaz de mudar a realidade local. Essa realidade pode ser tanto a partir da abertura de um negócio com foco na inovação, bem como no ntraempreendedorismo. Isso sem prejuízo a sua formação humanística e científica que deve garantir o prosseguimento nos estudos, a prestação de vestibular e Enem e o posicionamento crítico e ético no mundo.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 A Estrutura Curricular

A matriz curricular está organizada em regime anual, trabalhada nos períodos matutino e vespertino, conforme item 5.2. Contempla as disciplinas da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e de Formação Profissional. A carga horária da Base Nacional Comum e Parte Diversificada totalizam 2.600 horas, a carga horária do ensino profissional totaliza 1.000 horas, acrescida de estágio de 120 horas. A carga horária total do curso é de 3.720 horas.

A disciplina de Libras será oferecida em caráter optativo ao aluno, em cumprimento ao estabelecido pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no terceiro ano.

O conteúdo de Educação Musical será trabalhado na disciplina de Artes ao longo dos 3 anos de curso, em cumprimento à Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

A organização do curso respeitará as seguintes diretrizes:

As aulas terão duração de 50 minutos, com um intervalo de 20 minutos na parte da manhã, intervalo para almoço e outro intervalo de 10 minutos na parte da tarde. O início será às 07h20 e término máximo às 17h40.

Os planos de curso serão revistos sempre que se verificarem defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular e as exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais;

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob a coordenação da Coordenação de Ensino, sendo ao final submetida à aprovação pelos órgãos competentes.

A organização curricular do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio se baseia na legislação relacionada no item 1 deste PPC, e seus componentes curriculares procuram atender as exigências da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que tratam da educação das relações etnicorraciais. Os valores inerentes ao tema (combate ao preconceito, igualdade humana e justiça social) inspiram a atuação cotidiana do professor e dos demais servidores. O câmpus a eles adere incondicionalmente. Os conteúdos referentes ao tema serão abordados preferencialmente nos planos de ensino das aulas de Português, Literatura, Sociologia, Filosofia, Biologia e História, além dessas disciplinas o tema é tratado por meio de outras atividades no campus, como eventos específicos, palestras e apresentações culturais. Dois dias do calendário letivo serão dedicados à reflexão sobre o tema: o dia 13 de maio, dia da Abolição da Escravatura, e o dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra. Esses dias são carregados de significação pedagógica para todos os cidadãos e para as instituições educacionais, e serão tomados como momentos culminantes das atividades programadas para esta área.

O mesmo espírito inspira a atuação do câmpus nas questões dos Direitos Humanos e da Educação Ambiental. Dessa forma, o câmpus se propõe cumprir as determinações da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre a necessidade da educação ambiental, e da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que dispõe sobre o tratamento da temática dos Direitos Humanos nas escolas públicas. Os valores inerentes à educação ambiental permeiam o ensino dos professores, notadamente nas disciplinas de Português, Literatura, Filosofia, Sociologia, História e Biologia. Além dessas disciplinas o tema é tratado de forma transversal em atividades de conscientização como palestras e eventos. Na questão da educação ambiental, o dia 5 de junho, dia do Meio Ambiente, será utilizado para tratamento aprofundado do tema e trabalhado de forma interdisciplinar. Na temática dos Direitos Humanos, além da abordagem feita pelas disciplinas de Português, Literatura, Sociologia, Filosofia e História, as demais disciplinas e professores são instados a trabalhar compromissados com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes. Temas que fazem parte natural do ensino de História, Filosofia e Sociologia, como é o caso das Revoluções Liberais, da luta pela igualdade civil nos EUA e África do Sul, Declaração dos Direitos do Homem, entre outros, serão tomados como temas geradores de discussão e relacionados com a realidade brasileira atual.

Na verdade, a orientação do câmpus sobre os valores referentes à igualdade racial, educação

ambiental e direitos humanos é que estes devem estar diluídos no fazer cotidiano de cada um e façam parte de um estado de espírito, sem o qual, atividades isoladas poderão se transformar em mero ritual com pouca significação.

10.2 Matriz Curricular

Áreas	Componentes Curriculares	1ª Série			2ª Série			3ª Série			C HA
		A/S	A/A	C HA	A/S	A/A	C HA	A/S	A/A	C HA	C HA
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Português	4	160	133:20	4	160	133:20	4	160	133:20	400:00
	Literatura	1	40	33:20	2	80	66:40	1	40	33:20	133:20
	Artes	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	100:00
	Educação Física	2	80	66:40	1	40	33:20	2	80	66:40	166:40
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	160	133:20	4	160	133:20	4	160	133:20	400:00
	Física	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
	Química	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
	Biologia	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
	Geografia	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
	Sociologia	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	100:00
	Filosofia	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	100:00
Total da Base Nacional Comum – Lei nº 9.394/1996		24		800:00	24		800:00	24		800:00	2400:00
Parte Diversificada	Inglês	2	80	66:40	2	80	66:40	1	40	33:20	166:40
	Espanhol							1	40	33:20	33:20
Total da Base Diversificada		2		66:40	2		66:40	2		66:40	200:00
Somatório Base Nacional Comum e Parte Diversificada		26		866:40	26		866:40	26		866:40	2600:00
Ensino Profissional	Introdução à Administração	2	80	66:40							66:40
	Economia e Mercado	2	80	66:40							66:40
	Contabilidade Introdutória	2	80	66:40							66:40
	Ética e Relações Humanas	2	80	66:40							66:40
	Informática Aplicada	2	80	66:40							66:40
	Comportamento Humano nas Organizações				2	80	66:40				66:40
						0					:40
	Criatividade e Inovação				2	80	66:40				66:40
	Custos e Formação de Preços				2	80	66:40				66:40

											0
	Direito Empresarial			2	80	66:40					66:40
	Matemática Financeira			2	80	66:40					66:40
	Gestão de Pessoas						2	80	66:40		66:40
	Empreendedorismo						2	80	66:40		66:40
	Marketing						2	80	66:40		66:40
	Finanças para Empreendedores						2	80	66:40		66:40
	Logística e Operações						2	80	66:40		66:40
Somatório Ensino Profissional		10	400	333:20	10	400	333:20	10	400	333:20	1000:00
Total Geral											
3600:00											
Estágio Curricular										120:00	
Somatório Ensino Técnico Integrado e Ensino Médio										3720:00	
Libras – optativa										33:20	
Somatório Ensino Técnico Integrado e Ensino Médio + Optativa										3753:20	

11. Ementário

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Introdução à Administração – 1ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Teorias Administrativas: influências e principais enfoques; Fundamentos e Contribuição da Administração: Funções Básicas, Modelos de Gestão, Noções de Planejamento; Funções do administrador; Estrutura Organizacional.	
Bibliografia Básica	
LACOMBE, F. José M. Teoria geral da administração . São Paulo: Saraiva, 2009. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. OLIVEIRA, D. de P. R. Introdução à administração . Edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ARAÚJO, L. C. G. de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras . Atlas, 2004. BELMIRO, L. A. G.; OLIVEIRA, J. F. C.; AZEVEDO, S. Coelho de. Administração Estratégica , 3ª edição. LTC, 2014. JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Administração Contemporânea . 4ª Edição. AMGH, 2008. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 7ª edição. Atlas, 2012. OLIVEIRA, D. de P. R. Teoria geral da administração: uma abordagem prática . 3ª edição. Atlas, 2013.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Economia – 1ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Introdução à Economia; Fundamentos de microeconomia; Lei da Oferta e Demanda e elasticidades; Estruturas de mercado; Fundamentos de macroeconomia; Problemas globais e sua influência na economia; Agregados macroeconômicos; Novos pensamentos e cenários da economia.	
Bibliografia Básica	
PASSOS, C. R.M; NOGAMI, O. Princípios de economia . 3ª ed. São Paulo: Thompson Learning, 1998. ROSSETI, Introdução a Economia . 20ª ed. São Paulo: Atlas 2010. VASCONCELLOS, M A. S. de. Economia micro e macro . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
Bibliografia Complementar	
BACHA, C. J. C. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira . São Paulo: EDUSP, 2004. FRANK, R. H.; BERNANKE, B. S. Princípios de Economia , 4ª Edição. AMGH, 2012. GREGORY, N. Introdução à Economia . São Paulo: Bookman, 2004. PINHO, D.B; VASCONCELLOS, M. A. de. (Org). Manual de Economia . 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006. WESSELS., and Walter J. Economia: Série Essencial . Saraiva, 2010.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Contabilidade Introdutória – 1ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>Conceitos gerais da contabilidade: conceito de contabilidade; objetivo e objeto de contabilidade; usuários da contabilidade; a contabilidade na vida pessoal e empresarial. Estatística Patrimonial: significado dos grupos Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido; Origens e aplicações dos recursos; Fontes do Patrimônio Líquido; Equação fundamental do Patrimônio Líquido. Contabilização das Contas Patrimoniais e Estrutura de apresentação do Balanço Patrimonial. Variações do Patrimônio Líquido: Conceitos de Receitas e Despesas, confrontação das receitas e despesas, apuração do resultado, o princípio do regime de competência de exercício. Contabilização das contas de Resultado e Estrutura de apresentação das Demonstrações do Resultado de Exercício. Destinação do lucro: tipos de reservas, dividendos, prejuízos acumulados. Demonstrações Financeiras Obrigatórias. Plano de contas. Princípios fundamentais da contabilidade. Temas atuais da Contabilidade.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ÁVILA, C. A. Contabilidade básica. Curitiba: Livro Técnico, 2010. IUDÍCIBUS, S. (Coord.). Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica fácil. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BARKER, R. Introdução à Contabilidade. Saraiva, 2008. HOSS., O. et al. Contabilidade intermediária: ensino e decisão. Atlas, 2013. IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; LOPES, C. C. V. de Melo. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia: livro de exercícios. 3ª edição. Atlas, 2010. PADOVEZE, C. L. Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária, 9ª edição. Atlas, 2014. RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral Fácil. 7ª edição. Saraiva, 2010.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Ética e Relações Humanas – 1ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Direitos humanos e direitos universais; Relações étnico-raciais; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena versus sua aceitação no mercado de trabalho; A existência ética; A filosofia moral; A liberdade; A ciência; Dilemas éticos contemporâneos; Mundo do Trabalho: perspectivas éticas e desafios.	
Bibliografia Básica	
<p>CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 18ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.</p> <p>CHAUÍ, M. Iniciação à Filosofia: ensino médio. São Paulo; Ática, 2010.</p> <p>GALLO, S. (coord). Ética e cidadania. Caminhos da filosofia. 12ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ANTUNES, R. O Continente do labor. São Paulo, SP: Boitempo, 2011.</p> <p>ARENDT, H. A condição humana. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.</p> <p>ASSIS, M. O Alienista. Obra Completa. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II.</p> <p>LIBERAL, M (org). Um olhar sobre ética e cidadania. (In: Coleção Reflexão Acadêmica). São Paulo:Mackenzie . n°s 01 e 02, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, M.A. de (org). Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Informática Aplicada – 1ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Internet: sites, antivírus, e-mails, arquivamento na nuvem. Planilha de cálculo: edição de células; Funções: de data e hora, estatísticas, lógicas, matemática, planilha (PROCH E PROCV). Editor de texto. Editor de fórmulas. Editor de apresentações.	
Bibliografia Básica	
<p>Guia de introdução às funções do LibreOffice Calc: https://wiki.documentfoundation.org/images/9/95/Guia_de_Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0s_Fun%C3%A7%C3%B5es_do_LibreOffice_Calc.pdf.</p> <p>Guia do Writer - Processando Texto: https://wiki.documentfoundation.org/images/b/b3/0200WG3-Guia_do_Writer-ptbr.pdf</p> <p>Guia do Math O editor de fórmulas do LibreOffice: https://wiki.documentfoundation.org/images/8/85/0700MG33-Guia_do_Math-ptbr-PDF.pdf</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ABDALLA, S. L.; GUESSE, A. Informática para Concursos. Saraiva, 2012.</p> <p>BARBIERI FILHO, P.; HETEM Jr., A. Fundamentos de Informática - Lógica para Computação. LTC, 2012.</p> <p>MARÇULA, M.; FILHO, P. A. B. Informática - Conceitos e Aplicações. 4. Ed. Erica , 2014.</p> <p>ROCHOL, J. Comunicação de dados - série livros didáticos informática ufrgs. 22 ed.. Bookman, 2012.</p> <p>SANTOS, A. A. Informática na empresa. 5ª edição. Atlas, 2010.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Comportamento Organizacional – 2ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>Conceitos e fundamentos de comportamento Organizacional; Personalidade, Inteligência Emocional e Percepção; Motivação; Comunicação, liderança e conflitos; Comportamento Individual; Comportamento de Grupo; Estilos de Gerência; Grupos e equipes de trabalho: negociação, formação e dinâmica de grupo; Clima Organizacional; Cultura Organizacional.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2005, 208p. BERGAMINI, C. W. Motivação nas organizações. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 256 p. NEWSTROM, J. W. Comportamento Organizacional: O Comportamento Humano no Trabalho. 12 Ed. 2008, 528p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BALCÃO, Y. F.; CORDEIRO, L. L. O Comportamento Humano na Empresa. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1985. BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Vol. 2. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. Elementos do comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 1992. 3 CARMO, P. S.; A Ideologia do Trabalho; São Paulo, Moderna, 1992. CARMO, P. S.; O Trabalho na Economia Global; São Paulo, Moderna, 1998.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Criatividade e Inovação – 2ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>Conceitos de criatividade e de inovação. O pensamento criativo. Bloqueios mentais. Técnicas de estímulo da criatividade. A criatividade na comunicação. A importância da Inovação no ambiente de trabalho. O processo e o papel da inovação; tipos de inovações. Sistemas de Inovação. Propriedade Intelectual. Inovação e Estratégia. Cooperações em desenvolvimento e transferência de tecnologia. Inovação em Serviços. Adoção e difusão inovação. Indicadores de Inovação.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor. Rio de Janeiro: Cengage, 2008. HISRICH, R.D.; PETERS, M.P.; SHEPHERD, D.A. Empreendedorismo. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2009. PEIXOTO FILHO, Heitor Mello. Empreendedorismo de A a Z: casos de quem começou bem e terminou melhor ainda. São Paulo: Saint Paul, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2008. DAVILLA, T.; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, R. As regras da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2007. GAUTIHEIR, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK Jr. S. Empreendedorismo. Curitiba: LT, 2010. KETS DE VRIES, M. F. R.; KOROTOV, K.; FLORENT-TREACY, E. Experiências e técnicas de coaching: a formação de líderes na prática. Porto Alegre: Bookman, 2009. LARRECHE, J. C. O efeito momento: como promover o crescimento excepcional do seu negócio. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Custos e Formação de Preços – 2ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>Visão geral de custos e conceito fundamentais. Terminologia contábil e classificações aplicadas na Contabilidade de Custos: a) Custos, despesas, investimento, perda, gasto e desembolso; b) Classificação quanto à relação com o volume de atividade: Custos e despesas fixas e variáveis; c) Classificação quanto à relação com o objeto de custeio: Custos e despesas diretas e indiretas. Elementos de Custos: material direto; mão-de-obra direta; Outros elementos de custos. O processo de Custeio por Absorção: pronunciamento conceitual básico do CPC aplicado à Contabilidade de custos; custeio por absorção; pronunciamento 16 do CPC - Estoques. Sistema de Inventário: Inventário Periódico e Inventário Permanente. Formação de Preço de Venda. Ponto de Equilíbrio.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ARAÚJO, N. M. C. Custos da implantação do PCMAT na ponta do lápis. São Paulo: FUNDACENTRO, 2002. HANSEN, D. R; MOWEN, M. M. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Cengage Learning, 2001. MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010..</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BEULKE, R. Gestão de custos. 2ª Ed. Saraiva, 2012. BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 6ª ed. Atlas, 2012. NEVES, S.. Contabilidade de Custos - um enfoque direto e objetivo. 11ª ed. Saraiva, 2009. RIBEIRO, O. M. Contabilidade de Custos. 3ª Ed. Saraiva, 2013. SOUZA, M. A.; DIEHL, C. A. Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. Atlas, 2009.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Direito Empresarial – 2ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Histórico do Direito Empresarial; Fontes e Princípios; A Atividade Empresarial; Empresário Individual; Direito Societário: Sociedades Empresariais; Registro de Empresa e nome Empresarial; Micro Empresa e Empresa de Pequeno Porte; Títulos de Crédito; Contratos Empresariais.	
Bibliografia Básica	
<p>COLETO, A. C.; ALBANO, C. J. Legislação e organização empresarial. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>FABRETTI, L. C.; FABRETTI, D.; FABRETTI, D. R.; MUNHÓS, J. L. Prática tributária da micro, pequena e média empresa: legislações tributária e empresarial simples nacional e lei de falência e recuperação de empresas nº 11.101/05. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MAMEDE, G. Manual de Direito Empresarial. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GUSMÃO, M. Lições de Direito Empresarial. 11.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2012.</p> <p>MAMEDE, G. Direito Empresarial Brasileiro: Empresa e Atuação Empresarial. Vol. 1, 8.ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>MAMEDE, Gladstone. Direito Empresarial Brasileiro: Empresa e Atuação Empresarial. Vol. 1, 8.ed. São Paulo: Atlas, 2015. 412p.</p> <p>NEGRÃO, R. Direito Empresaria: Estudo Unificado. 6.ed. São Paulo: Sariaiva, 2015.</p> <p>TOMAZETEE, M. Curso de Direito Empresarial: Títulos de Crédito. Vol. 2, 5.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Matemática Financeira – 2ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Juro, capitalização e desconto simples. Juro, capitalização e desconto composto. Classificação das Taxas de Juros. Sistemas de parcelamento. Sistemas de Financiamento.	
Bibliografia Básica	
BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Matemática financeira: com HP 12C e Excel . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. PUCCINI, A. de L. Matemática financeira: objetiva e aplicada . 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Elsevier, 2011.	
Bibliografia Complementar	
AMARGOS, M. A. Matemática financeira - Aplicada a produtos financeiros e à análise de investimentos . São Paulo: Saraiva, 2013. ASSAF NETO, A.. Matemática financeira e suas aplicações . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. FERREIRA, R. G. Matemática Financeira Aplicada: Mercado de Capitais, Análise de Investimentos, Finanças Pessoais e Tesouro Direto . 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2014. OLIVEIRA, G. F. Matemática Financeira Descomplicada: para os Cursos de Economia, Administração e Contabilidade . São Paulo: Atlas, 2013. TOSI, A. J. Matemática financeira com utilização do Excel 2000: aplicável também às versões 5.0, 7.0, 97, 2002 e 2003 . 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Gestão de Pessoas – 3ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Visão Estratégica de Recursos Humanos: Histórico, conceitos e definição. Gestão das Competências. Perfil do Gestor de RH. Capital Intelectual e Capital Humano. Recrutamento e Seleção. Qualificação. Treinamento e Desenvolvimento. Sistemas de Remuneração e Benefícios. Avaliação de Desempenho.	
Bibliografia Básica	
<p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . 4. ed. Barueri: Manole, 2014. xiv,</p> <p>COSTA, É. da Silva. Gestão de pessoas. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 21. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CHIAVENATO, I. Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos. 7. ed. Rev. e Atual. Barueri-Sp: Manoele, 2009.</p> <p>CHIAVENATO, I. Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal: Como Incrementar Talentos à Empresa. 7. ed. Rev. e Atual. Barueri-Sp: Manoele, 2009.</p> <p>FRANÇA, A. C. L. Práticas de Recursos Humanos – PRH: Conceitos, Ferramentas e Procedimentos. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>NOE, R. A. Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas: Teoria e Prática. 6. ed. Porto Alegre: Amgh,</p> <p>OLIVEIRA, A. Manual de Procedimentos e Modelos na Gestão de Recursos Humanos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Empreendedorismo – 3ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Conceito do Modelo de Negócios CANVAS. Desenvolvimento de projetos no modelo de negócio CANVAS. Estrutura do Plano de Negócios. Desenvolvimento do Plano de Negócios.	
Bibliografia Básica	
<p>DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor. Rio de Janeiro: Cengage, 2008.</p> <p>HISRICH, R.D.; PETERS, M.P.; SHEPHERD, D.A. Empreendedorismo. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2009.</p> <p>PEIXOTO FILHO, H. M. Empreendedorismo de A a Z: casos de quem começou bem e terminou melhor ainda. São Paulo: Saint Paul, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DAVILLA, T.; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, R. As regras da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>GAUTIHEIR, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK Jr. S.. Empreendedorismo. Curitiba: LT, 2010. KETS DE VRIES, M. F. R.; KOROTOV, K.; FLORENT-TREACY, Elizabeth.</p> <p>Experiências e técnicas de coaching: a formação de líderes na prática. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>LARRECHE, J. C. O efeito momento: como promover o crescimento excepcional do seu negócio. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Marketing – 3ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
O marketing nas empresas; O ambiente de marketing; Análise de mercado e comportamento do consumidor; Segmentação do mercado, seleção do mercado-alvo e posicionamento do produto; Planejamento de Marketing e novos produtos; Marketing de Serviços; Formação e definição dos preços dos produtos; Canais de distribuição dos produtos; Distribuição no atacado e no varejo; Promoção dos produtos; Gestão das vendas.	
Bibliografia Básica	
<p>DAUD, M.; RABELLO, W. Marketing de Varejo: Como incrementar resultados com a prestação de serviços. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>PETER, J. P.; OLSON, J. C. Comportamento do Consumidor e Estratégia de Marketing. 8. ed. São Paulo: McGraw Hill Education, 2009.</p> <p>ZEITHAML, V. A.; BITNER, M. J.; GREMLER, D. D. Marketing de Serviços. A empresa com foco no cliente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BLYTHE, J. Um Livro Bom, Pequeno e Acessível sobre Marketing. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>FISK, P. O Gênio dos Clientes. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>HAIR JR, J. F. et al. Fundamentos de Pesquisa de Marketing. Porto Alegre: Bookman, 2010. KOTLER, P. O Marketing sem Segredos. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Administração Financeira – 3ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Investimento inicial para abertura de um negócio; Levantamento de custos para o funcionamento de um negócio; Cálculo do VPL. Cálculo da taxa mínima de atratividade (TMA); Cálculo da taxa interna de retorno (TIR); Cálculo do Payback (quanto tempo é necessário para se reaver o investimento inicial); Levantamento da viabilidade do negócio; Estimativa do capital de giro (quantia necessária em caixa para a manutenção do negócio); Montagem de um fluxo de caixa; Estabelecimento de metas e planejamento financeiro.	
Bibliografia Básica	
CERBASI, G.; PASCHOARELLI, Rafael. Finanças para empreendedores e profissionais não financeiros . São Paulo: Saraiva, 2007. 22 BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ROGERS, S. Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores . 2ª Ed. Bookman, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BARBEDO, C. H. da S.; CAMILO-DA-SILVA, E. Finanças comportamentais: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na bolsa de valores . Atlas, 2008. BERK, J.; DeMARZO, P. Finanças Empresariais . Bookman, 2008. KLOTZLE, M. C.; PINTO, A. C. F.; KLOTZLE, A. C. Finanças Internacionais . Saraiva, 2008. PEREIRA, J. M. Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 402p. SANTOS, J. O. Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático . Atlas, 2014.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Logística e Operações – 3ª série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Introdução e conceitos de Logística; Sistema de Armazenamento e Embalagem; Sistema de Transporte; Modais de Transporte; Cadeia de Suprimentos; Operador Logístico; Logística Integrada; Cadeia de Valores; Sistemas de Distribuição; Logística Reversa. Introdução à Administração da Produção; Planejamento da capacidade; Planejamento da localização; Projeto do produto e do processo; Estudo de tempos; Planejamento, programação e controle de produção.	
Bibliografia Básica	
CLEGG, S.; KORNBERGER, M.; PITSIS, T. Administração e organizações: uma introdução à teoria e à prática . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. CORRÊA, H. L; CORRÊA, C. A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica . Ed. compacta. São Paulo: Atlas, 2013. MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações . São Paulo: Saraiva, 2013.	
Bibliografia Complementar	
HAYES, R. PISANO, G.; UPTON, D. WHEELWRIGTH, S. C. Produção, Estratégia e Tecnologia: Em Busca da Vantagem Competitiva . Bookman, 2008. LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da produção . 2ª Edição. Saraiva, 2005. LUDOVICO, N. Gestão de produção e logística . Saraiva, 2013. PAIVA, E. L.; CARVALHO Jr., J. M.; FENSTERSEIFER, J. E. Estratégia de produção e de operações: Conceitos, melhores práticas, visão de futuro . Bookman, 2011. VENANZI, D. SILVA, O. R. Gerenciamento da Produção e Operações . LTC, 2013.	

11.1 Ementas das Disciplinas da Base Comum Nacional

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Português – 1ª Série	Carga-horária: 133h20
Ementa	
Conhecimento linguístico: concepção de linguagem, de língua e de texto; variação linguística; noções de semântica; noções de estilística; estudos de morfologia: processos de formação de palavras; revisão de ortografia. Leitura e produção de texto: texto e interação social; tipos e gêneros textuais; coesão textual; coerência textual; estudo de gêneros específicos, predominantemente dos tipos narrativo e injuntivo. Oralidade: domínio linguístico: entrevista e contação de histórias.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 6.ed, 2013. CASTILHO, A. T.de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. MARCUSCHI, L. Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	
Bibliografia Complementar	
EMEDIATO, W. A Fórmula do Texto: Redação, Argumentação e Leitura - Técnicas inéditas de redação e ensino médio . São Paulo: Geração Editorial, 2003. LETRAS, Academia Brasileira. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Global, 2009. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do Português . São Paulo: ENESP, 2000. KOCH, I. Villaça & TRAVAGLIA, L. Carlos. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 2015. PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2008.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Português – 2ª Série	Carga-horária: 133h20
Ementa	
Conhecimento linguístico: revisão ortográfica; morfologia: classes de palavras; Sintaxe: estudo das relações entre as palavras e os efeitos de sentido. Leitura e produção de textos: estudo de gêneros específicos, predominantemente do tipo dissertativo. Oralidade: domínio linguístico: debate.	
Bibliografia Básica	
CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C.; CLETO, C. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 8 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010. OLIVEIRA, J. L. de. Guia prático de leitura e escrita: redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2012.	
Bibliografia Complementar	
EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura - técnicas inéditas de redação e ensino médio. São Paulo: Geração Editorial, 2003. LETRAS, Academia Brasileira. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Global, 2009. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: ENESP, 2000. PASQUALE, C. N. INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2013. PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática: 2008.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Português – 3ª Série	Carga-horária: 133h20
Ementa	
<p>Conhecimento linguístico: Relações semânticas nas estruturas sintáticas; a articulação de elementos textuais; questões particulares de sintaxe. Leitura e produção de textos: a articulação textual; estudo de gêneros específicos, predominantemente dos tipos dissertativo e argumentativo; redação de vestibulares. Oralidade: domínio linguístico: debate: argumentação e contra-argumentação.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C.; CLETO, C. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 8 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010. OLIVEIRA, J. L. de. Guia prático de leitura e escrita: redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>EMEDIATO, W. A Fórmula do Texto: Redação, Argumentação e Leitura - Técnicas inéditas de redação e ensino médio. São Paulo: Geração Editorial, 2003. LETRAS, Academia Brasileira: vocabulário ortográfico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Global, 2009. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: ENESP, 2000. PASQUALE, C. N.; INFANTE, U. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2013. PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Literatura – 1ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Relação entre arte e literatura. A linguagem e o texto literários. Gêneros literários. Estilos de época. Primórdios da literatura em Portugal e no Brasil. Trovadorismo. Literatura informativa do Brasil. Classicismo. Barroco.	
Bibliografia Básica	
<p>CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momento decisivos. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.</p> <p>MOISÉS, M. A literatura brasileira através de textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>NEJAR, C. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos. 2 reimpressão. São Paulo: Leya, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. Tempos, leitores e leituras: volume 2. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>CAMPADELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Literaturas brasileira e portuguesa: volume único. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2013.</p> <p>INFANTE, U. Textos: leituras e escritas: volume único. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>TUFANO, D. Literatura brasileira e portuguesa: volume único. São Paulo: Moderna, 2013.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Literatura – 2ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Arcadismo em Portugal e no Brasil: contexto histórico; transformações estéticas, autores e obras. Romantismo em Portugal e no Brasil: contexto histórico; transformações estéticas, autores e obras. Realismo e Naturalismo: contexto histórico; transformações estéticas, autores e obras. Parnasianismo e Simbolismo: a estética parnasiana brasileira; a estética simbolista em Portugal e no Brasil.	
Bibliografia Básica	
CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012. MOISÉS, M. A literatura brasileira através de textos. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012. NEJAR, C. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos. 2 reimpressão. São Paulo: Leya, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. Tempos, leitores e leituras: volume 2. São Paulo: Moderna, 2013. CAMPADELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Literaturas brasileira e portuguesa: volume único. São Paulo: Saraiva, 2009. CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2013. INFANTE, U. Textos: leituras e escritas: volume único. São Paulo: Scipione, 2013. TUFANO, D. Literatura brasileira e portuguesa: volume único. São Paulo: Moderna, 2013.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Literatura – 3ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Novas perspectivas estéticas: período de transição na literatura brasileira. Modernismo em Portugal. Modernismo no Brasil: gerações modernistas na prosa e na poesia. O mundo pós-moderno.	
Bibliografia Básica	
<p>CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momento decisivos. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.</p> <p>MOISÉS, M. A literatura brasileira através de textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>NEJAR, C. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos. 2 reimpressão. São Paulo: Leya, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. Tempos, leitores e leituras: volume 2. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>CAMPADELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Literaturas brasileira e portuguesa: volume único. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2013.</p> <p>INFANTE, U. Textos: leituras e escritas: volume único. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>TUFANO, D. Literatura brasileira e portuguesa: volume único. São Paulo: Moderna, 2013.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: História – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
O trabalho do historiador. Pré-história do homem. África Antiga: Egito e Reino de Cuxe. As grandes civilizações do oriente próximo. Civilizações grega e romana. A Idade Média. Surgimento do Islamismo. Crise do feudalismo. Sociedades da África. China e Índia. Renascimento Cultural. Mercantilismo e Absolutismo. Reformas Religiosas. Expansão Marítima. Povos Ameríndios da América. Povos indígenas brasileiros: história e situação atual. A conquista europeia da América.	
Bibliografia Básica	
ARRUDA, J. J. de A.; PILETTI, N. Toda a história, história geral e história do Brasil. Volume único, Editora Atica, São Paulo. 2004. MOTA, M. B. História das cavernas ao Terceiro Milênio. Editora Moderna. São Paulo 1999. DUBY, G. Idade Média, idade dos homens. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989. CARDOSO, C. F. América pré-colombiana. São Paulo: Brasiliense, 2004. COSTA E SILVA, A. A Enxada e a Lança: A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. FLORENZANO, M. B. B. O mundo Antigo: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1985. STRAYER, J. R. As origens medievais do Estado Moderno. Lisboa: Gradiva. s/d.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: História – 2ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
A exploração do continente Americano. Brasil Colônia. Trabalho escravo na América: a escravidão indígena e a escravidão atlântica. Resistência Escrava. O Antigo Regime. Revolução Industrial. Revolução Francesa. Revoluções Liberais na Europa e no Brasil. A Era Napoleônica. Movimento Operário. Crise do Sistema Colonial. Processo de independência do Brasil. Brasil Império. Crise do Império e proclamação da República. Estados Unidos e América Latina no século XIX. Formação da Itália e Alemanha. Imperialismo.	
Bibliografia Básica	
ARRUDA, J. J.; PILETTI, N. Toda a história, história geral e história do Brasil . São Paulo: Editora Atica, 2004. MOTA, M. B. História das cavernas ao Terceiro Milênio . Editora Moderna. São Paulo, 1999. DEL PRIORE, M.; VENANCIO, R. Uma Breve História do Brasil . São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BETHELL, L. Historia da América Latina . São Paulo: EDUSP; Brasília, D.F.: Fundação Alexandre de Gusmão, 1997. CARDOSO, C. F. O trabalho na América Latina colonial . São Paulo: Ática, 1985. COSTA, E. V. Da Monarquia à República: momentos decisivos . São Paulo: Ed. Da Unesp, 1999. HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: Europa 1789-1848 . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000 MELLO E SOUZA, M. África e o Brasil Africano . São Paulo: Ática, 2009.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: História – 3ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
República Velha. Revolução Russa. Revolução Mexicana. Primeira Guerra Mundial. Revolução de 1930. O Entre Guerras. Crise do liberalismo e movimentos totalitários. Segunda Guerra Mundial. A Era Vargas. Aspectos políticos e econômicos da experiência democrática brasileira (1946-1964). Guerra Fria. O processo de descolonização da África e da Ásia. O neoliberalismo. Ditaduras latino- americanas. O golpe de 1964 e seus desdobramentos. O mundo globalizado. Conflitos no Oriente Médio. Brasil: o desafio da democracia.	
Bibliografia Básica	
ARRUDA, J. J.; PILETTI, N. Toda a história, história geral e história do Brasil . São Paulo: Editora Atica, 2004. MOTA, M. B. História das cavernas ao Terceiro Milênio . Editora Moderna. São Paulo, 1999. DEL PRIORE, M. VENANCIO, R. Uma Breve História do Brasil . São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FICO, C. Ditadura e Democracia na América Latina: balaço histórico e perspectivas . Rio de Janeiro: FGV, 2008. GOMES, A. C. A República no Brasil . São Paulo: Nova Fronteira, 2002. HOBSBAWM, E. J. Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991) . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. MAGNOLI, D. História das Guerras . São Paulo: Contexto, 2008. REIS FILHO, D. A.; FERREIRA, J.; ZENHA, C. O Século XX . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Sociologia – 1ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
O nascimento da Sociologia: o contexto social, o seu formato e suas pretensões. A Sociologia em Comte, Durkheim, Marx e Weber. Os fundamentos e a construção da modernidade.	
Bibliografia Básica	
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2000. GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Penso, 2012. O LIVRO da sociologia. São Paulo: Globo, 2016.	
Bibliografia Complementar	
BERMAN, M. Tudo o que é sólido desmancha no ar . São Paulo: Companhia de bolso, 2007. BOBBIO, N. Dicionário de Política . 2 volumes. Brasília: editora da UNB, 2010. BOBBIO, N. Liberalismo e democracia . São Paulo: Brasiliense, 2000. GIDDENS, A. PIERSON, C. Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade . Rio de Janeiro: editora da FGV, 2000. HABERMAS, j.; RATZINGER, J. Dialética da secularização: sobre razão e religião . Aparecida, SP, Ideias & Letras, 2007.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Sociologia – 2ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
A emergência do mundo pós-moderno. Grandes temas da Sociologia: Sociedade e estratificação social. Religião. Cultura e educação.	
Bibliografia Básica	
GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Penso, 2012. O LIVRO das religiões: as grandes ideias de todos os tempos. São Paulo: Globo, 2016. O LIVRO da sociologia. São Paulo: Globo, 2016.	
Bibliografia Complementar	
BERMAN, M. Tudo o que é sólido desmancha no ar . São Paulo: Companhia de bolso, 2007. BOBBIO, N. Liberalismo e democracia . São Paulo: Brasiliense, 2000. CASSIRER, E. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2012. GIDDENS, A.; PIERSON, C. Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000. HABERMAS, j.; RATZINGER, J. Dialética da secularização: sobre razão e religião. Aparecida, SP, Ideias & Letras, 2007.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Sociologia – 3ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Sociologia política: O que é política, o que é poder, a dinâmica da política, os vícios políticos, Democracia. Formas autoritárias do exercício do poder. Problemas e desafios políticos brasileiros hoje. Instituições e organização política brasileira.	
Bibliografia Básica	
<p>CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil, o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.</p> <p>NICOLAU, J. Representantes de quem? Os descaminhos do seu voto da urna à Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.</p> <p>NICOLAU, J. POWER, Timothy J. Instituições representativas no Brasil. Belo Horizonte: editora da UFMG, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ARAGÃO, M. Reforma política: o debate inadiável. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.</p> <p>CARDOSO, F. H. A arte da política: a história que vivi. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>CARDOSO, F. H. A miséria da política. Crônicas do lulopetismo e outros escritos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.</p> <p>HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.</p> <p>LAMOUNIER, B. Liberais e antiliberais: a luta ideológica do nosso tempo. São Paulo: Companhia editora nacional, 2017.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Filosofia – 1ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
O aparecimento da Filosofia: o que é, suas características, suas exigências, relação com outros saberes, importância. A filosofia na Grécia clássica: dos pré-socráticos a Aristóteles.	
Bibliografia Básica	
<p>HARARI, Yuval Noah. Sapiens – uma breve história da humanidade. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.</p> <p>HARARI, Y. N. Homo Deus: uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.</p> <p>O LIVRO DA FILOSOFIA. São Paulo: Editora Globo, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>DAWKINS, R. Deus: um delírio. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>GAARDER, J. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.</p> <p>PONDÉ, L. F. Guia do politicamente incorreto da filosofia. São Paulo: Leya, 2012.</p> <p>REALI, G. ANTISERI, D. História da filosofia. 3 volumes. São Paulo: editora Paulus, 2003.</p> <p>SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Filosofia – 2ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Filosofias helenísticas, emergência da filosofia cristã, filosofia Medieval e Moderna: Metafísica, Ética e Política.	
Bibliografia Básica	
GILSON, É. O espírito da filosofia medieval. São Paulo: Martins Fontes, 2006 O livro da Filosofia. (Vários colaboradores). São Paulo: editora Globo, 2011. REALI, G. ANTISERI, D. História da filosofia. 3 volumes. São Paulo: editora Paulus, 2003.	
Bibliografia Complementar	
MORESCHINI, Cláudio. História da filosofia patrística. São Paulo: Loyola, 2013. POPPER, Karl. Em busca de um mundo melhor. São Paulo: Martins Fontes, 2006. REALE, Giovanni. Filosofias helenísticas e epicurismo. São Paulo: Loyola, 2011. REALE, Giovanni. Estoicismo, ceticismo e ecletismo. São Paulo: Loyola, 2011. WEISCHEDEL, W. A escada dos fundos da filosofia. São Paulo: editora Angra Ltda., 2001.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Filosofia – 3ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
A Filosofia Contemporânea: Hegelismo, Positivismo e Marxismo como filosofias historicistas. Schopenhauer, Kierkegaard e Nietzsche e a oposição ao historicismo. Fenomenologia e Existencialismo. Escola de Frankfurt. Estruturalismo. Os debates epistemológicos. Filosofia pós-moderna.	
Bibliografia Básica	
REALI, G.; ANTISERI, D. História da filosofia . 3º volume. São Paulo: editora Paulus, 2003. POPPER, K. A sociedade aberta e seus inimigos . 2 volumes. Lisboa, Portugal, edições 70, 2012. SAFRANSKY, R. Heidegger, um mestre da Alemanha entre o bem e o mal . São Paulo: Geração editorial, 2000.	
Bibliografia Complementar	
EMERSON, R. W. A conduta para a vida . São Paulo: editora Martin Claret, 2003. GAARDER, J. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia . São Paulo: Cia. das Letras, 1995. JASPERS, K. Introdução ao pensamento filosófico . São Paulo: editora Cultrix. LYOTARD, J. F. O pós-moderno explicado às crianças . Lisboa: publicações D. Quixote, 1993. PONDÉ, L. F. Guia do politicamente incorreto da filosofia . São Paulo: Leya, 2012.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Biologia – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Introdução ao estudo da Biologia. Origem da vida. Bioquímica básica (metabólitos primários dos seres vivos). Citologia. Metabolismo energético: Respiração, Fotossíntese e Fermentação. Núcleo: reprodução celular (mitose e meiose). Reprodução, Embriologia e Histologia..	
Bibliografia Básica	
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9. ed., São Paulo: Saraiva, 2012. GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; Wassermann, S. A.; Minorsky, P. V.; Jackson, R. B. Biologia de Campbell. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	
Bibliografia Complementar	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células: origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento . Volume 1. São Paulo: Moderna, 2012. KÜHNEL, W. Histologia: texto e atlas . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume único , São Paulo: Ática 2015. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio: volume 1 . São Paulo: Saraiva, 2014. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Biologia – 2ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Classificação e diversidade biológica. Vírus. Bactérias. Protozoários. Algas. Fungos. Reino Plantae: evolução e ciclos de vida; histologia, morfologia e fisiologia das angiospermas. Reino Animalia. Fisiologia humana.	
Bibliografia Básica	
<p>RAVEN, P.H.; EVERTE, R. F. e EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014</p> <p>REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; Wassermann, S. A.; Minorsky, P. V.; Jackson, R. B. Biologia de Campbell. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>SADAVA, D.; HELLER, C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W. K.; HILLIS, D. M. Vida: a ciência da biologia – plantas e animais. 8. ed., v. III, Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos organismos: a diversidade dos seres vivos. Volume 2, 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J.E. Fundamentos de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>LINHARES, S.V.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume único, São Paulo: Ática 2015.</p> <p>POUGH, F. N; HEISER, J. B.; MACFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Biologia – 3ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Genética. Biotecnologia. Evolução. Ecologia. Ações antropogênicas sobre a Terra.	
Bibliografia Básica	
LEWONTIN, RICHARD C. et al. Introdução à genética . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	
Bibliografia Complementar	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das populações : volume 3. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014.	
LINHARES, S. V.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . São Paulo: Ática, 2015.	
LOPES, S.; ROSSO, S. Bio : volume 3. ed. especial. São Paulo: Saraiva, 2010.	
SADAVA, D. et al. Vida : a ciência da biologia - evolução, diversidade e ecologia: volume 2. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Física – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Notação científica; Unidades de medida e conversões; Cinemática; Dinâmica; Princípio da conservação da energia; Hidrostática.	
Bibliografia Básica	
<p>GASPAR, A. Compreendendo a física: mecânica. São Paulo: Editora Ática, 2012.</p> <p>RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física: volume 1. São Paulo: Editora Moderna, 2010.</p> <p>SANT'ANNA, B. Conexões com a física 1: estudo dos movimentos, leis de Newton, leis da conservação. São Paulo: Moderna, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALVARENGA, B. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012</p> <p>ALVARENGA, B. Física: volume 1. São Paulo: Editora Scipione, 2009.</p> <p>BARRETO, M. Einstein para o ensino médio. São Paulo: Papirus, 2009.</p> <p>BARRETO, M. A física no ensino médio. São Paulo: Papirus, 2012.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica 1: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Física – 2ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Termologia; Calorimetria; Dilatação; Termodinâmica; Óptica geométrica.	
Bibliografia Básica	
<p>GASPAR, A. Compreendendo a física: termodinâmica. São Paulo: Editora Ática, 2012.</p> <p>RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física: volume 2. São Paulo: Editora Moderna, 2010.</p> <p>SANT'ANNA, B. Conexões com a física 2: estudo dos movimentos, leis de Newton, leis da conservação. São Paulo: Moderna, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALVARENGA, B. Física: Volume único. 2 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012.</p> <p>ALVARENGA, B. Física: Volume 2. São Paulo: Editora Scipione, 2009.</p> <p>BARRETO, M. Einstein para o ensino médio. São Paulo: Papyrus, 2009.</p> <p>BARRETO, M. A física no ensino médio. São Paulo: Papyrus, 2012.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica 1: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Física – 3ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Ondulatória, Eletricidade e Magnetismo.	
Bibliografia Básica	
GASPAR, A. Compreendendo a física: eletricidade. São Paulo: Editora Ática, 2012. RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física: volume 3. São Paulo: Editora Moderna, 2010. SANT'ANNA, B. Conexões com a física: volume 3. São Paulo: Moderna, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ALVARENGA, B. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012 ALVARENGA, B. Física: volume 3. São Paulo: Editora Scipione, 2009. BARRETO, M. Einstein para o ensino médio. São Paulo: Papyrus, 2009. BARRETO, M. A física no ensino médio. São Paulo: Papyrus, 2012. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica 1: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Educação Física – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Ofertar, desenvolver e ampliar elementos da cultura de movimento, tais como, os jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas e lutas, em relações temáticas com o lazer e trabalho, a saúde, a contemporaneidade, o gênero e a sexualidade, a mídia, entre outros. Propõe-se o trato pedagógico da Educação Física em seus universos sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.	
Bibliografia Básica	
BETTI, M. Educação Física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências . São Paulo: Phorte, 2011. MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no ensino Médio . Campinas, SP: Papirus, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas . São Paulo: Phorte, 2007. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia . 2ed. São Paulo: Manole, 2000. FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal . São Paulo: Editora Scipione, 2003. HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano . 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008. MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Educação Física – 2ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Ofertar, desenvolver e ampliar elementos da cultura de movimento, tais como, os jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas e lutas, em relações temáticas com o lazer e trabalho, a saúde, a contemporaneidade, o gênero e a sexualidade, a mídia, entre outros. Propõe-se o trato pedagógico da Educação Física em seus universos sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.	
Bibliografia Básica	
BETTI, M. Educação Física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências . São Paulo: Phorte, 2011. MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no ensino Médio . Campinas, SP: Papirus, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas . São Paulo: Phorte, 2007. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia . 2ed. São Paulo: Manole, 2000. FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal . São Paulo: Editora Scipione, 2003. HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano . 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008. MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	



Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Educação Física – 3ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Ofertar, desenvolver e ampliar elementos da cultura de movimento, tais como, os jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas e lutas, em relações temáticas com o lazer e trabalho, a saúde, a contemporaneidade, o gênero e a sexualidade, a mídia, entre outros. Propõe-se o trato pedagógico da Educação Física em seus universos sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.	
Bibliografia Básica	
BETTI, M. Educação Física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências . São Paulo: Phorte, 2011. MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no ensino Médio . Campinas, SP: Papyrus, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas . São Paulo: Phorte, 2007. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia . 2ed. São Paulo: Manole, 2000. FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal . São Paulo: Editora Scipione, 2003. HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano . 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008. MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Química – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Estrutura da Matéria. Atomística. Tabela Periódica e Propriedades Periódicas. Ligações Químicas. Substâncias Moleculares e Iônicas. Geometria Molecular, Forças Intermoleculares Polaridade de Ligações e de Moléculas, Solubilidade. Funções inorgânicas. Reações de neutralização ácido/base. Gases. Cálculo Estequiométrico.	
Bibliografia Básica	
FELTRE, R. Química: v.1. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005. PERUZZO, F.M.; CANTO. E.L.do. Química na abordagem do cotidiano: v.1. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: v.1. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ATKINS, P., LORETTA J., Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2012. KOTZ J. C., TREICHEL P. M., WEAVER G. C.. Química Geral e Reações Químicas: v.1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010. RUSSEL, J.B. Química geral: v.1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. RUSSEL, J.B. Química geral: v.2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. MAHAN B. , MYERS J. R., Química um Curso Universitário, 4. ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2002.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Química – 2ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Cálculo Estequiométrico. Solubilidade e Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.	
Bibliografia Básica	
FELTRE, R. Química: química geral: volume 2. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2005. PERUZZO, F.M.; CANTO. E. L. do. Química na abordagem do cotidiano: volume 2. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. USBERCO, J; SALVADOR, E. Química: volume 2. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ATKINS, P., LORETTA J. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. KOTZ J. C., TREICHEL P. M., WEAVER G. C. Química geral e reações químicas: volume 1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010. RUSSEL, J.B. Química geral: volume 1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. RUSSEL, J.B. Química geral: volume 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. MAHAN B., MYERS J. R., Química um curso universitário , 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Química – 3ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Radioatividade. Química Orgânica: Estudo dos Hidrocarbonetos. Química Orgânica – compostos oxigenados e nitrogenados. Reações orgânicas. Funções orgânicas em moléculas de interesse biológico.	
Bibliografia Básica	
FELTRE, R. Química: v.3. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005. PERUZZO, F.M.; CANTO. E.L.do. Química na abordagem do cotidiano: v.3. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. USBERCO, J; SALVADOR, E. Química: v.3. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ATKINS, P., LORETTA J,. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2012. KOTZ J. C., TREICHEL P. M., WEAVER G. C.. Química Geral e Reações Químicas: v.1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010. RUSSEL, J.B. Química geral: v.1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. RUSSEL, J.B. Química geral: v.2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. MAHAN B. , MYERS J. R., Química um Curso Universitário , 4. ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2002.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Geografia – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>A Geografia: Objeto de Estudo: os lugares e as paisagens, as paisagens e as dinâmicas da natureza e da sociedade, espaço e cartografia, as paisagens e as dinâmicas da natureza na sociedade. A dinâmica da natureza e as paisagens terrestres: a dinâmica dos elementos da natureza; a dinâmica atmosférica; a dinâmica hidrológica; a dinâmica litosférica. A Sociedade e a construção do espaço geográfico: as cidades e a indústria no mundo; as fontes de energia e sua importância no mundo atual; o futuro energético mundial.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>AB’SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.</p> <p>BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência (ensino médio): volume único. São Paulo: Atual, 2007.</p> <p>ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil. 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BERQUÓ, E. Evolução demográfica. In: SACHS, I. et al (Org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>GUERRA, J. T.; COELHO, M. C. N. Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>HUERTAS, D. M. Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial. São Paulo: Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia, 2009.</p> <p>JOLY, F. A. Cartografia. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>MARTINELLI, M. Mapas da geografia e da cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Geografia – 2ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>Entender a formação, a diversidade cultural e a formação da população brasileira, a sua estrutura, crescimento, distribuição, os fluxos populacionais; urbanização e metropolização. Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo, Brasil e em Minas Gerais, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrente destes processos; Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, das relações de trabalho, a apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais do meio rural; Identificar os problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>AB’SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.</p> <p>BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência (ensino médio): volume único. São Paulo: Atual, 2007.</p> <p>ROSS, J. L. S. (Org.) Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BERQUÓ, E. Evolução demográfica. SACHS, I. et al (Org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>GUERRA, J. T.; COELHO, M. C. N. Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>HUERTAS, D. M. Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial. São Paulo: Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia, 2009.</p> <p>JOLY, F. A cartografia. 10. ed. Campinas: Papirus, 2007</p> <p>MARTINELLI, M. Mapas da geografia e da cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Geografia – 3ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Entender o modelar do espaço geográfico mundial através da evolução do modo de produção capitalista e as marcas espaciais e temporais, assim como o cenário geopolítico contemporâneo, a globalização e as desigualdades sociais provocadas pelo sistema capitalista; Compreender o crescimento econômico mundial, a formação dos grandes blocos econômicos e as redes de fluxo de mercadorias, informação e negócios global. Perceber a sociedade de consumo e os problemas ambientais causados, assim como as mudanças ambientais provocadas no globo.	
Bibliografia Básica	
AB’SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.	
BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência (ensino médio): volume único. São Paulo: Atual, 2007.	
ROSS, J. L. S. (Org.) Geografia do Brasil. 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BERQUÓ, E. Evolução demográfica. SACHS, I. et al (Org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.	
GUERRA, J. T.; COELHO, M. C. N. Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.	
HUERTAS, D. M. Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial. São Paulo: Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia, 2009.	
JOLY, F. A cartografia. 10. ed. Campinas: Papirus, 2007.	
MARTINELLI, M. Mapas da geografia e da cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Inglês – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>Becoming an effective language learner: learning styles, learning strategies, autonomy in language learning. Reading Strategies. Aprendizado de vocabulário básico para a comunicação e interpretação de textos em língua inglesa. Análise das funções comunicativas de gêneros textuais de relevância para os alunos. Aprendizado de construções linguísticas de nível básico presentes em gêneros textuais de relevância para os alunos. Personal pronouns. Wh-words. Plural of nouns. Word order. Tempos verbais em nível básico. Imperative forms. Modal verbs. Suffixes and prefixes. Linking words.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CAMPOS, G. T. Manual compacto de gramática da língua inglesa. São Paulo: Rideel, 2010. COLLINS DICTIONARES. Collins dicionário inglês/português. São Paulo: Disal, 2009. MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio. São Paulo: Ática, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRENNER, G. Inglês para leigos. 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010. DUDENEY, G.; HOCKLY, N. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011. MICCOLI, L. Ensino e aprendizagem de inglês. São Paulo: Editora Pontes, 2010. ROSE, L. H. P. 1001 palavras que você precisa saber em inglês. São Paulo: Editora Disal, 2006. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Inglês – 2ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Learning strategies, autonomy in language learning. Aprendizado de vocabulário em nível pré- intermediário para a comunicação e interpretação de textos em língua inglesa. Análise das funções comunicativas de gêneros textuais de relevância para a vida dos alunos. Aprendizado de construções linguísticas de nível pré-intermediário presentes em gêneros textuais de relevância para a vida dos alunos. Suffixes. Tempos verbais em nível pré-intermediário. Tag questions. Phrasal verbs. Quantifiers. Linking words. Comparison of adjectives. Gerund and Infinitive. Passive voice.	
Bibliografia Básica	
CAMPOS, G. T. Manual compacto de gramática da língua inglesa . São Paulo: Rideel, 2010. COLLINS DICTIONARES. Collins dicionário inglês/português . São Paulo: Disal, 2009. MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio . São Paulo: Ática, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BRENNER, G. Inglês para leigos . 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010. DUDENEY, G.; HOCKLY, N. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011. MICCOLI, L. Ensino e aprendizagem de inglês . São Paulo: Editora Pontes, 2010. ROSE, L. H. P. 1001 palavras que você precisa saber em inglês . São Paulo: Editora Disal, 2006. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Inglês – 3ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Learning strategies, autonomy in language learning. Aprendizado de vocabulário em nível intermediário para a comunicação e interpretação de textos. Análise das funções comunicativas de gêneros textuais de relevância para a vida dos alunos. Aprendizado de construções linguísticas de nível intermediário presentes em gêneros textuais de relevância para a vida dos alunos. Conditional sentences. Passive voice. Tempos verbais em nível intermediário. Reported speech. Modal verbs. Linking words. Relative clauses. Suffixes.	
Bibliografia Básica	
CAMPOS, G. T. Manual compacto de gramática da língua inglesa . São Paulo: Rideel, 2010. COLLINS DICTIONARES. Collins dicionário inglês/português . São Paulo: Disal, 2009. MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio . São Paulo: Ática, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BRENNER, G. Inglês para leigos . 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010. DUDENEY, G.; HOCKLY, N. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011. MICCOLI, L. Ensino e aprendizagem de inglês . São Paulo: Editora Pontes, 2010. ROSE, L. H. P. 1001 palavras que você precisa saber em inglês . São Paulo: Editora Disal, 2006. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Espanhol – 3ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica, etc. Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Estruturas básicas voltadas à interação sócio comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita.	
Bibliografia Básica	
BRUNO, Fátima Cabral & MENDONZA, Maria Angélica. Hacia el español – curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2005. FANJUL, A. (2005) Gramática de español paso a paso: con ejercicios. São Paulo: Moderna. SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños /Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología; tradução de Eduardo Brandão, Claudia Berliner. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
Bibliografia Complementar	
BON, F. M. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa. 1995. BOSQUE, I. Diccionario de la Real Academia Española (RAE). Madrid: Editorial Espasa Libros, 2010. BOSQUE, I.; DEMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española tomo. Madri: Real Academia Española, 1999. MORENO, C. & GRETEL, E. F. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007. PÉREZ, P. B. (2004) Colección: de la investigación a la práctica en el aula. Madrid: Edinumen.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Matemática – 1ª Série	Carga-horária: 133h20
Ementa	
Conjuntos. Reconhecer e definir função polinomial, analisar e construir gráficos de funções de 1º e 2º graus, resolver equações e inequações de 1º e 2º graus. Dominar os conceitos e aplicações de funções modulares, exponenciais e logarítmicas. Perceber o que é uma sequência numérica. Expressar e calcular o termo geral de uma progressão e a soma de seus termos.	
Bibliografia Básica	
DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002. LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. Matemática passo a passo: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.	
Bibliografia Complementar	
CERQUEIRA, D. S. O universo da matemática: volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005. DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. Matemática: volume único. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011. IEZZI, G.; ALMEIDA, N. Matemática ciência e aplicações. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MACHADO, A. S. Matemática: volume único. São Paulo: Atual, 2011. RIBEIRO, J. Matemática: ciência e linguagem: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Matemática – 2ª Série	Carga-horária: 133h20
Ementa	
Trigonometria no Ciclo. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Probabilidade.	
Bibliografia Básica	
DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002. LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. Matemática passo a passo: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.	
Bibliografia Complementar	
CERQUEIRA, D. S. O universo da matemática: volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005. DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011. IEZZI, G.; ALMEIDA, N. Matemática ciência e aplicações. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MACHADO, A. S. Matemática: volume único. São Paulo: Atual, 2011. RIBEIRO, J. Matemática: ciência e linguagem: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Matemática – 3ª Série	Carga-horária: 133h20
Ementa	
Geometria. Geometria Analítica: pontos e retas, circunferências, cônicas. Números Complexos. Polinômios. Estatística.	
Bibliografia Básica	
DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002. LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. Matemática passo a passo: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.	
Bibliografia Complementar	
CERQUEIRA, D. S. O universo da matemática: volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005. DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. Matemática: volume único. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011. IEZZI, G.; ALMEIDA, N. Matemática ciência e aplicações. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MACHADO, A. S. Matemática: volume único, São Paulo: Atual, 2011. RIBEIRO, J. Matemática: ciência e linguagem: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Artes – 1ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Introdução aos elementos de construção (e expressão) artística a partir dos Eixos Temáticos: <i>Artes Visuais; Dança; Música e Teatro</i> . Estudo da “ <i>História da Arte</i> ” e evolução do pensamento cultural das sociedades ao longo da História: A Arte na Pré-História; A Arte Mesopotâmica; A Arte Egípcia; A Cultura dos Fenícios, Hebreus e Persas; A Arte na Civilização Egeia; A Arte Grega; A Arte Romana; A Arte Bizantina; A Arte Islâmica; A Arte Românica; A Arte Gótica.	
Bibliografia Básica	
BERTHOLD, M. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2010. LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança . São Paulo: Moderna, 2006. PROENÇA, G. História da arte . São Paulo: Ática, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BENNETT, R. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. GARAUDY, R. Dançar a vida . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. LESKY, A. A tragédia grega . São Paulo: Perspectiva, 2005. SPOLIN, V. Improvisação para o teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001. STANISLAVSKI, C. A preparação do ator . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Artes – 2ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
<p>Estudo da “<i>História da Arte</i>” e evolução do pensamento cultural das sociedades ao longo da História no Ocidente: A Arte no Renascimento; O Maneirismo; A Arte Barroca; O Rococó; O Neoclassicismo; O Romantismo; O Realismo; O Movimento das Artes e Ofícios e o “<i>Art Nouveau</i>”. A Arte no Brasil: Pré-História Brasileira e Período Pré-cabraliano; A Arte Indígena; A Arte no Período Holandês; A Arte Barroca no Brasil; a Missão Artística Francesa; o século XIX na Arte Brasileira, Período do Império. História da Música e do Teatro no Brasil. Os conceitos de cultura, sincretismo e miscigenação na história do Brasil. História e Cultura Afro-Brasileira.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FILHO, D. B. Pequena história das artes no Brasil. São Paulo: Átomo, 2008. MAGALDI, S. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global Editora, 2004. PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BENNETT, R. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. FARIA, J. R. História do teatro brasileiro. Volumes 1 e 2. São Paulo: Perspectiva, 2010. MATTOS, R. A. de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2011. LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo: Moderna, 2006. STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Artes – 3ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
<p>Estudo da “<i>História da Arte</i>” e evolução do pensamento cultural das sociedades ao longo da História no Ocidente: A Revolução da Fotografia e o nascimento e história do Cinema. As Vanguardas Artísticas Europeias em fins do século XIX e na primeira metade do século XX: Impressionismo; Pós-Impressionismo; Expressionismo; Fauvismo; Cubismo; Abstracionismo; Futurismo; Surrealismo; Dadaísmo. Arte e Propaganda. Histórias em Quadrinhos. A história do Rádio. A arte ocidental no pós-guerra, a contracultura. Os movimentos artísticos e culturais na segunda metade do século XX. O surgimento da Televisão. A Música e a Dança no século XX. O conceito de Arte na contemporaneidade. Arte e novas tecnologias. A Arte no Brasil: a passagem do academicismo para a arte de vanguarda; a Semana de Arte Moderna de 1922. Os movimentos artísticos e culturais Pós-Semana de Arte Moderna. A Arte Brasileira no Pós-guerra. A Arte Brasileira no período da Repressão e da abertura política. A Arte Brasileira Contemporânea. O Cinema no Brasil.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FILHO, D. B. Pequena história das artes no Brasil. São Paulo: Átomo, 2008. MAGALDI, S. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global Editora, 2004. PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BENNETT, R. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. FARIA, J. R. História do teatro brasileiro. Volumes 1 e 2. São Paulo: Perspectiva, 2010. LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo: Moderna, 2006. SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001. STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p>	

Curso: Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Libras – 3º Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolveram as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Língua Brasileira de Sinais. O papel social da LIBRAS. Legislação e surdez. A LIBRAS e a educação bilíngue. A forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário.	
Bibliografia Básica	
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL; W. D. Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira: volume 2. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.. CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. LIMEIRA DE SÁ, N. R. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001. FERDANDES, E. Linguagem e surdez. São Paulo: Artmed, 2003. LOPES, M. C. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. MACHADO, P. A. Política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. MAZZOTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	

12. METODOLOGIA

A metodologia de ensino terá como base o diálogo entre os professores da área técnica e da área propedêutica para que se efetive a interdisciplinaridade. Serão realizadas reuniões mensais do curso agendadas pelo coordenador, que contarão com a presença da supervisão pedagógica, professores que ministrem aulas das disciplinas do núcleo básico com os professores das disciplinas do núcleo tecnológico para estabelecer vínculos entre as áreas propedêutica e técnica, promovendo portanto, a interdisciplinaridade dos conteúdos.

A metodologia de ensino incluirá procedimentos como exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, visitas técnicas, dentre outros. Evidencia-se a busca pela contextualização do ensino, pelo aprender fazendo, primando pela construção do conhecimento

onde teoria e prática sejam indissociáveis, possibilitando formação de sujeitos críticos e responsáveis tanto socialmente, como sustentavelmente. Há de se resguardar a construção de itinerários formativos que atendam às características, interesses e necessidades dos estudantes e às demandas do meio social, privilegiando propostas com opções pelos estudantes.

Destaca-se que, permeando todo o currículo⁶, com tratamento transversal e integradamente serão abordados os seguintes temas⁷: respeito e valorização do idoso, educação ambiental, educação para trânsito, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais. Os conteúdos referentes aos temas serão abordados em todas as disciplinas, previstos nos planos de ensino dos docentes, apresentados anualmente. No calendário letivo também será previsto o dia nacional da luta das Pessoas com Deficiência. Há de se propor alternativas pedagógicas, incluindo ações, situações e tempos diversos, bem como diferentes espaços – intraescolares ou de outras unidades escolares e da comunidade – para atividades educacionais e socioculturais favorecedoras de iniciativa, autonomia e protagonismo social dos estudantes referente a estes temas e aos demais componentes curriculares.

Ressalta-se a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, evidenciando-se que, através da representação estudantil, poderão propor alterações na matriz curricular, ou ementário, desde que seja efetiva a anuência por parte do Colegiado de Curso para tal proposição e posterior encaminhamento aos órgãos colegiados do IFSULDEMINAS.

Para promover a integração do ensino e a articulação com a sociedade, o Campus Pouso Alegre busca criar e atualizar convênios e parcerias com a comunidade empresarial da região, bem como com o setor público. O Campus possui alguns termos de convênios já celebrados com empresas do setor produtivo local e regional. Por meio de estágios, visitas técnicas, palestras, minicursos, oficinas, parcerias, convênios e projetos pode-se obter integração com os setores produtivos local e regional, tanto públicos quanto privados ou de outra natureza. A criação desses canais de interação entre a escola e a comunidade da região proporcionará não somente o crescimento do profissional que estará sendo formado, mas também o desenvolvimento local.

⁶Em atendimento a Resolução CNE/CEB 02/2012, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

⁷Conf. Res.02/2012 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

Práticas Profissionais intrínsecas ao currículo

A realização de trabalhos e pesquisas por parte dos docentes junto aos alunos, com apoio da equipe técnica do Campus, busca incentivar e dar suporte ao aprendizado e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula. Além destes objetivos básicos, cabe aos projetos desenvolvidos, buscar dentro do possível tratar os seguintes objetivos complementares:

-Sustentabilidade: tratar de forma sistêmica aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, buscando formas de atender às necessidades ilimitadas da sociedade ao mesmo tempo em que busca preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais onde se encontra;

-Interdisciplinaridade: promover a integração das disciplinas, fornecendo ao educando uma visão sistêmica da área.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno. Ele propicia aos estudantes obter uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 4, de 04 de julho de 2014, e na Resolução IFSULDEMINAS nº 59, de 22 de junho de 2010.

O estágio supervisionado terá a duração mínima de 120 horas e deverá ser realizado em ambiente que desenvolva atividades na linha de formação do estudante, preferencialmente em

ambiente extraescolar.

Conforme previsto na Resolução nº 59 do IFSULDEMINAS, será permitido ao aluno realizar estágio dentro da própria Instituição, mas é obrigatória a realização, de no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório fora da instituição de ensino.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, podendo essas horas ser contabilizadas para o cumprimento de no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório em atendimento às normas de estágio do IFSULDEMINAS.

Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno poderá realizar jornada de até 40 (quarenta) horas semanais de estágio, conforme permitido pela legislação em vigor.

Cada aluno deverá procurar a empresa de seu interesse para realizar o estágio obrigatório.

Os alunos poderão fazer o estágio obrigatório a partir do término do primeiro ano letivo, desde que estejam matriculados e frequentando regularmente as aulas. Serão periodicamente acompanhados de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

A avaliação e o registro da carga horária do estágio obrigatório só ocorrerão quando a Instituição de Ensino concordar com os termos da sua realização, que deverá estar de acordo com a Proposta Político Pedagógica do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre e deverá ser precedida pela celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

O aluno que trabalhar, realizando atividades correlatas à área do curso, poderá aproveitar o trabalho para cumprir a carga horária mínima do estágio obrigatório estabelecida neste PPC, pois de fato, este aluno já vivencia a proposta maior do estágio que é fornecer conhecimentos que permitam o aluno ingressar no mundo do trabalho e aprender com a prática deste.

Neste caso, o aluno deverá apenas comprovar o vínculo empregatício atual através da CTPS; apresentar uma declaração assinada da empresa com as principais atividades desenvolvidas no trabalho e apresentar uma declaração de anuência do Coordenador do Curso, confirmando que as atividades laborais são correlatas ao curso e atendem ao que se espera do estágio obrigatório.

Além disso, o estágio na modalidade não obrigatório, quando realizado em períodos em que o aluno já poderia estar realizando o estágio obrigatório, poderá ser integralmente aproveitado para cumprir a carga horária do estágio obrigatório do curso, uma vez que o estágio não obrigatório

cumpra plenamente as propostas pedagógicas que se tem para o estágio obrigatório.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida para novas tomadas de decisões.

Segundo estes preceitos, seguem as resoluções que normatizam o processo de ensino/aprendizagem no IFSULDEMINAS.

De acordo com a Resolução IFSULDEMINAS nº 28, de 17 de setembro de 2013, fica estabelecido que:

“CAPÍTULO V – Frequência:

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. da LDB 9.394/96.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativas de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo campus em que o discente está matriculado.

- a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor

no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

- I. Atestado Médico.
- II. Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.
- III. Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.
- IV. Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715, de 30 de julho de 1969, Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados, terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante

documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

CAPÍTULO VI - Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e

outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais

bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo campus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$\text{Fórmula: } NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3}$$

onde, NF= nota final; MD = média da disciplina e EF = exame final.

III. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

IV. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

Tabela 2 - Resumo de critérios para efeito de aprovação

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD \geq 60,0% e FT \geq 75%	APROVADO
MD SEMESTRAL < 60,0%	RECUPERAÇÃO

	SEMESTRAL
--	-----------

30,0% ≤ MD ANUAL < 60,0% e FT ≥ 75%	EXAME FINAL
MD ANUAL < 30,0% ou NF < 60,0% ou FT < 75%	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Tabela 2.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por um outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de

ambas notas.”

14.1 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme Resolução CONSUP Nº 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, deve ficar claro no Projeto Pedagógico de Curso que todos os sistemas de ensino deverão assegurar aos educandos que apresentem especificidades em seu desenvolvimento: (a) currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas necessidades; (b) terminalidade específica àqueles que não conseguirem atingir o nível exigido para a conclusão de ensino fundamental em função de suas deficiências; (c) aceleração de conteúdo para alunos superdotados para conclusão antecipada do programa escolar; (d) professores especializados para sua inclusão em classes comuns.

14.2 Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação ensino que

os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

14.3 Flexibilização Curricular

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
4. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Matriz Curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), quando não houver a necessidade de nova resolução para o curso.

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada OBRIGATORIAMENTE no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as diretrizes propostas no Capítulo II da Resolução 28/2013 do IFSULDEMINAS e das legislações vigentes.

Destaca-se o envolvimento dos discentes neste processo, por meio de sua participação no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

16. APOIO AO DISCENTE

O Programa de Auxílio Estudantil⁹, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), desenvolverá ações de seleção (editais) e acompanhamento dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo inseri-los, de acordo com sua demanda, em uma ou mais das seguintes modalidades de auxílios:

- a) Auxílio Moradia: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou residência na moradia estudantil (quando existente no Campus).
- b) Auxílio Alimentação: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou refeitório estudantil (quando existente no Campus).
- c) Auxílio Transporte: disponibiliza auxílio financeiro para custeio do deslocamento do discente no trajeto domicílio-Instituição de Ensino; bem como busca parcerias junto a Rede Municipal e Estadual.
- d) Auxílio de Material Didático Pedagógico: atende os discentes que necessitam de apoio para materiais didáticos específicos do seu curso através de concessão de auxílio financeiro para compra de livros, apostilas e uniformes.
- e) Auxílio Creche: auxílio financeiro mensal que tem por objetivo custear parte das despesas dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no cuidado de seus dependentes em idade pré-escolar.
- f) Auxílio Emergencial: concedido aos discentes em situação de vulnerabilidade social que não foram beneficiados com outros auxílios e que se encontram em situações emergenciais

como: desemprego, problemas de saúde, violência doméstica, entre outros.

g) Auxílio para participação em Eventos: oferece auxílio financeiro para participação de discentes em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos fora do IFSULDEMINAS.

O NAPNE garantirá aos discentes com deficiência ou especificidades em seu desempenho, com apoio institucional, as condições necessárias que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

- ✓ Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
 - ✓ Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
 - ✓ Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
 - ✓ Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
 - ✓ Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.
 - ✓ Sala multimeios – É um ambiente com materiais específicos para atendimento de pessoas que porventura tenham necessidades especiais e assim promover uma melhor relação de ensino aos discentes.
-

⁹ Conf. Resolução 101/2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

Ações de Acompanhamento Psicológico terão o objetivo de mediar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, contribuindo para sua promoção através de ações que propiciem reflexões individuais e coletivas que respeitem a ética e priorizem a interdisciplinaridade.

Ações de Acompanhamento Pedagógico serão responsáveis por acompanhar e apoiar os discentes em seu desenvolvimento integral, oferecendo projetos de extensão, oficinas e minicursos elaborados a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Realizar-se-á atendimento individualizado ou em grupo, para discentes que procurem o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Ações de Apoio às Visitas Técnicas irão prover, quando necessário, as despesas com alimentação e transporte dos discentes durante a realização das visitas técnicas.

Ações de Incentivo à Formação da Cidadania incentivarão o discente para que se integre ao contexto institucional, contribuindo para a sua formação integral e estimulando sua participação política e protagonismo estudantil.

Por fim, ações de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura terão como intuito propiciar aos discentes condições para a prática do esporte, do lazer e da cultura, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual e cultural

16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

O florescer da noção de direito vivenciado nas últimas décadas – condição conquistada com a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988 – coloca o Brasil em consonância com movimentos em nível global. Estes movimentos, há algum tempo, direcionam a noção de Educação Inclusiva à educação formal fomentando a temática inclusiva na educação brasileira.

Em cada Campus dos Institutos Federais foram estruturados os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE's), no intuito de garantir a inserção, permanência e êxito de pessoas com necessidades educacionais especiais na Instituição. Esse processo requer, todavia, investimentos múltiplos para que estes núcleos sejam capazes de contribuir para a superação de barreiras arquitetônica, pedagógica, comunicacional e atitudinal

no âmbito institucional.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/2006), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 6949/2009, postula o direito ao acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Ao ratificar esta Convenção, com status de Emenda Constitucional, o Brasil assume o compromisso de assegurar que as pessoas com deficiência não sejam excluídas da escola comum e que sejam adotadas medidas de apoio para sua plena participação em igualdade de condições.

Os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

Os casos de necessidades educacionais especiais percebidos no decorrer do processo de formação deverão ser informados ao NAPNE para que, junto à equipe multidisciplinar, coordenações de cursos e os docentes, sejam dados os devidos encaminhamentos. O NAPNE atuará no âmbito institucional interno e externo, assessorando a Direção de Desenvolvimento Educacional dos campi.

Quando se fizer necessário, será elaborado o Plano Educacional Individual- PEI com a participação dos membros do NAPNE, equipe multidisciplinar, coordenações de curso e docentes, possibilitando ao aluno que apresente especificidade em seu desenvolvimento a garantia da permanência e a saída com sucesso do IFSULDEMINAS.

16.2. Representação Estudantil

A representação dos discentes do curso se dará por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém, com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. Em fase de implantação, o órgão contará com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprio, além de um representante de turma para cada sala, para fazer o elo entre o corpo discente e docente.

Há de se ressaltar a participação dos discentes no Conselho de Classe, Colegiado de

Curso, no NAPNE, nos órgãos: Colegiado Acadêmico do Campus(CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP). Garantindo-se a representação dos discentes nesses órgãos, garante-se a democracia participativa e reitera-se o compromisso dos discentes no processo pedagógico, bem como o reconhecimento deste direito, contribuindo para a formação da cidadania.

17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio ds TICs.

O Campus disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem, MOODLE, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

Ressalta-se a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, oferecido tanto ao público interno e externo para aquisição das noções de informática básica.

18. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução nº 06/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, 2012), ao qual estabelecem em seu art. 36 os seguintes critérios:

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo a regulamentação interna do IFSULDEMINAS, haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dentro do mesmo nível para dispensa de disciplina. O discente terá 30 dias para requerer a dispensa a partir do início do ano letivo.

19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstas na resolução 033/2014, do IFSULDEMINAS. Colegiado do Curso será constituído de:

I. Coordenador de curso;

II. Dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes;

III. Dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

IV. Dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

De acordo com a Resolução 033/2014, são funções dos colegiados de curso:

- Emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos

- Propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico;
- Validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente.
- Analisar casos que não foram previstos na resolução.

19.2. Atuação do(a) Coordenador(a)

Conforme a Resolução 33/2014 IFSULDEMINAS, compete ao Coordenador de Curso:

- determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões ordinárias do Colegiado a serem realizadas;
- convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do Colegiado, considerando a maioria simples;
- presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem;
- fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la a aprovação;
- dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida;
- designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer;
- sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo.
- conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem;
- interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta;
- submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição;
- conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento;
- assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo;
- enviar ao Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM) toda matéria destinada ao plenário;

- ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM;
- assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado.
- acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;
- participar junto à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento, sobre a elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;
- assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso; acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;
- assessorar a Coordenação Geral de Ensino Técnico ou órgão equivalente no processo de transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras.
- assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;
- coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda das entidades ligadas às atividades profissionais;
- apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

19.3. Corpo docente do campus

Quadro 55 – Corpo docente do campus

Professor	Titulação	Área	Currículo Lattes
1. Aidalice Ramalho Murta	Doutora	Português/Literatura	http://lattes.cnpq.br/7011210532296276
2. Carlos Alberto de Albuquerque	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/5006817155432360
3. Celso Dias Madureira	Especialista	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/9492325748003336
4. Danielle Martins Duarte Costa	Mestre	Administração	http://lattes.cnpq.br/0121693063302673
5. Diego Cesar Terra de Andrade	Mestre	Administração	http://lattes.cnpq.br/8184154869309723
6. Elgte Elmin Borges de Paula	Doutora	Química/Eng. Química	http://lattes.cnpq.br/1510318826740758
7. Eliane Gomes da Silveira	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/1446291025686613
8. Elisângela Aparecida Lopes	Mestre	Português/Literatura	http://lattes.cnpq.br/2065489076594209
9. Emerson José Simões da Silva*	Graduado	Artes	http://lattes.cnpq.br/9615064313941145
10. Fabiana Rezende Cotrim	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/4968884709066573
11. Fabio Augusto de Abreu	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/1282235611978762
12. Fernando Alberto Facco	Mestre	Eng. Civil/Seg. Trabalho	http://lattes.cnpq.br/2392572397433430
13. Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/9010231260865720

14. Flávio Adriano Bastos	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/3377990217839503
15. Flávio Heleno Graciano	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/5071833681391241
16. Flávio Santos Freitas	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/9266918174869927

17. Gabriela Belinato	Mestre	Física	http://lattes.cnpq.br/7426848679496167
18. Isaias Pascoal	Doutor	Filosofia /História/ Sociologia	http://lattes.cnpq.br/7024609519643587
19. Ismael David de Oliveira Muro	Especialista	Informática	http://lattes.cnpq.br/7839226754609396
20. João Lameu da Silva Júnior	Doutor	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7563505845567082
21. João Paulo Martins	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/5697293681353236
22. José Nilson da Conceição	Mestre	Física	http://lattes.cnpq.br/0432790306636052
23. Júlia Vidigal Zara	Doutora	Inglês	http://lattes.cnpq.br/3036784378544248
24. Juliano Romanzini Pedreira	Especialista	Eng. Civil/Seg. Trabalho	http://lattes.cnpq.br/0532387355655579
25. Karin Verônica Freitas Grillo	Mestre	Arquitetura/Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/4604952406723046
26. Karla Aparecida Zucoloto	Doutora	Pedagogia	http://lattes.cnpq.br/0863983322699385
27. Lauisa Barbosa Pinto	Doutora	Administração	http://lattes.cnpq.br/0579675835197932
28. Lucas Gonçalves Cunha	Mestre	Informática	http://lattes.cnpq.br/3630562638569923
29. Lucas Henrique Xavier da Costa Firmino	Graduado	Português/Espanhol	http://lattes.cnpq.br/2358037322007804
30. Luciana Simionatto	Doutora	Química	http://lattes.cnpq.br/0575779469074257

Guinesi			
31. Luciane Silva de Almeida	Doutora	História	http://lattes.cnpq.br/2003686159963628
32. Luis Antônio Tavares	Mestre	Informática	http://lattes.cnpq.br/0531225081277249
33. Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutor	Eng. Civil/Seg. Trabalho	http://lattes.cnpq.br/7297759651588834

34. Márcio Boer Ribeiro	Doutor	Física	http://lattes.cnpq.br/74765603_83581698
35. Marcos Roberto So	Mestre	Educação Física	http://lattes.cnpq.br/47786792_14675032
36. Maria Cecília Rodrigues Simões	Mestre	Química	http://lattes.cnpq.br/85171953_32607919
37. Maria Josiane Ferreira Gomes	Doutora	Matemática	http://lattes.cnpq.br/39958019_68580333
38. Mariana Felicetti Rezende	Doutora	Arquitetura	http://lattes.cnpq.br/55763552_14751433
39. Mauro Alberti Filho	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/22442250_94880185
40. Mayker Lazaro Dantas Miranda	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/31229468_94085155
41. Michelle Nery	Mestre	Informática	http://lattes.cnpq.br/48616741_43243894
42. Nathália Vieira Barbosa	Mestre	Química	http://lattes.cnpq.br/70524649_24811586
43. Núria Ângelo Gonçalves	Doutora	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/79272323_23139564
44. Olímpio Gomes da Silva Neto	Doutor	Química/Eng. Química	http://lattes.cnpq.br/45893094_00302104
45. Paulo do Nascimento	Doutor	Biologia	http://lattes.cnpq.br/34752214_10777875
46. Paulo Roberto Labegalini	Doutor	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/37211945_37481344
47. Régis Marciano de Souza	Especialista	Eng Civil/Edificações	http://lattes.cnpq.br/76497345_21943172
48. Rejane Barbosa Santos	Doutora	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/72614473_94457726

49. Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/8468056575241634
50. Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutor	Administração	http://lattes.cnpq.br/3637731390926371
51. Roniérík Pioli	Doutor	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/88430962

Vieira			<u>22823803</u>
52. Rosângela Alves Dutra	Mestre	Segurança do Trabalho	<u>http://lattes.cnpq.br/9120426911732803</u>
53. Samuel Santos de Souza Pinto	Mestre	Engenharia Civil	<u>http://lattes.cnpq.br/3410718063456309</u>
54. Sueli Machado Pereira Oliveira	Doutora	Pedagogia	<u>http://lattes.cnpq.br/8847377725340629</u>
55. Victor Aias Martins Gomes	Mestre	Engenharia Química	<u>http://lattes.cnpq.br/0150121282521282</u>
56. Vlander Verdade Signoretti	Mestre	Geografia	<u>http://lattes.cnpq.br/0067786956157481</u>
57. William José da Cruz	Doutor	Matemática	<u>http://lattes.cnpq.br/8933165256939711</u>
58. Yuri Vilas Boas Ortigara	Mestre	Edificações/Eng. Civil	<u>http://lattes.cnpq.br/9741767359602462</u>

19.4. Corpo administrativo

Quadro 56 – Pessoal Técnico Administrativo do Campus

Servidor	Cargo	Titulação
1. Anderson Claiton dos Reis	Assistente em Administração	Graduado
2. Andressa de Carvalho Freitas	Técnica de Laboratório/Química	Graduada
3. Andreza Luiza Santos	Assistente em Administração	Mestre
4. Brenda Tarcísio da Silva	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica

5. Cybele Maria dos Santos Martins	Psicóloga	Especialista
6. Daniel Reis da Silva	Técnico em Assuntos Educaçãoais	Mestre

7. Danilo Fernandes da Silva	Técnico em TI	Especialista
8. Davi Ribeiro Militani	Técnico em TI	Graduado
9. Eliane Silva Ribeiro	Administradora	Especialista
10. Emerson Zetula da Silva	Auxiliar em Administração	Especialista
11. Eric Fabiano Esteves	Bibliotecário Documentalista	Mestre
12. Fabiano Paulo Elord	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
13. Fernando Reis Moraes	Técnico em TI	Especialista
14. Gilmar Rodrigo Muniz	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnico
15. Guilherme Rodrigues de Souza	Téc. Lab. Informática	Especialista
16. Ivanete Fonseca Martins de Abreu	Tradutora Intérprete de Linguagem de Sinais	Graduada
17. Juciana de Fátima Garcia	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
18. Juliana Andrade Nunes	Técnica de Laboratório/Química	Mestre
19. Kesia Ferreira	Assistente em Administração	Especialista
20. Ligia Viana Azevedo	Assistente em Administração	Mestre
21. Lucas Martins Rabelo	Assistente de Alunos	Especialista
22. Luciana Goulart Carvalho	Aux. Administração	Graduada

23. Luciene de Castro	Jornalista	Graduada
24. Luiz Ricardo de Moura Gissoni	Administrador	Mestre
25. Marcel Freire da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
26. Maria Elizabeti da Silva Bernardo	Assistente Social	Especialista
27. Marina Gonçalves	Contadora	Especialista
28. Mayara Lybia da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Especialista
29. Michelle Rose Araujo Santos de Faria	Bibliotecária	Especialista
30. Nilza Domingues de Carvalho	Assistente em Administração	Graduada
31. Priscila da Silva Machado da Costa	Engenheira Química	Mestre
32. Priscilla Barbosa Andery	Assistente de Alunos	Graduada
33. Rodrigo Janoni Carvalho	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
34. Rosana Rovaris Zanotti	Assistente de Alunos	Graduada
35. Rosenildo Paiano Renaki	Assistente em Administração	Graduado
36. Sarita Luiza de Oliveira	Assistente em Administração	Especialista
37. Silvana Aparecida de Andrade	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
38. Suzan Evelin Silva	Enfermeira	Especialista
39. Tônia Amanda Paz dos Santos	Assistente em Administração	Graduada

40. William Roger Martinho Pereira	Técnico em Contabilidade	Graduado
41. Xenia Souza Araújo	Pedagoga	Especialista

20. INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente. O campus possui a seguinte estrutura:

20.1. Biblioteca

Com a função de centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura, a biblioteca “Paulo Freire” do Campus Pouso Alegre com 616,58 m² proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa e extensão.

Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos, individuais (10 mesas de estudo individual; 07 mesas de estudo coletivo; 06 computadores para pesquisa; 04 salas de estudo em grupo; 01 sanitário feminino com acesso a cadeirante; 01 sanitário masculino com acesso a cadeirante e bebedouro).

A biblioteca oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo. O acervo é composto por 1973 títulos e 8593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui ainda acesso a Plataforma "Minha

Biblioteca" (biblioteca virtual), periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre

acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

Todo o acervo da Biblioteca está disponibilizado no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que permite a informatização e organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é composta por dois bibliotecários – documentalista e um auxiliar de biblioteca. A Biblioteca está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão).

A Biblioteca tem como função ser o centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura. A biblioteca do Campus Pouso Alegre proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa, inovação e extensão. Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos e individuais.

Oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo.

O acervo geral é composto por 1973 títulos e 8593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui biblioteca virtual, periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

O IFSULDEMINAS é integrante da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), tendo acesso a uma grande coleção de base de dados dados (mais de 170 coleções – número atualizado em

06/2017) via Portal de Periódicos CAPES/MEC.

20.2 Instalações e equipamentos

O Campus Pouso Alegre possui 3 laboratórios de informática devidamente equipados com 40 computadores cada, e neles instalados os sistemas operacionais e aplicativos necessários para o curso em questão. Datashow e lousa também constam nas salas para apoio aos professores. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas à prática do curso como o exemplo de 40 licenças do Software AUTOCAD, que é disponibilizado gratuitamente para Instituições de Ensino e para estudantes. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada para apoio e outros software utilitários. Além disso, com um link de internet exclusivo de mais de 50 Gb, possibilita a utilização de softwares e arquivamento baseados em nuvens como, por exemplo, One Drive (Microsoft) e Drive (Google).

Possui também 1 laboratório de Física, ginásio com sala de equipamentos esportivos para a realização das atividades de Educação Física e 3 amplos e bem equipados laboratórios para a disciplina de Química. Complementarmente, possui amplo auditório com capacidade para 200 pessoas para a realização de palestras e eventos extraclasse e um teatro de arena para aproximadamente 100 pessoas.

21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio aos que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio, modalidade Integrado, efetivar-se-á somente após o cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida neste projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, com data prevista no Calendário Escolar.

22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12. Os discentes deverão ser comunicados de

111 normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto N° 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154/04** (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB

– Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional).

BRASIL. Ministério da Educação. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico.** Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 5.622 de 19/12/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

BRASIL. **Resolução CEB nº. 3, de 26 de junho de 1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº. 6, de 20 de setembro de 2012.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2012, de 09 de maio de 2012.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 4.059/2004. Regulamenta a oferta de carga horária a distância em componentes curriculares presenciais.**

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências.

BRASIL. **Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE nº 1/2004, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G. **Ensino Médio e Técnico profissional:** disputa de concepções e precariedade. São Paulo, *Jornal Le Monde Diplomatique Brasl.* Ano 6, nº 68, março de 2013, p.28-29.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da História.** São Paulo: Cortez, 1995.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio:** uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 059/2010, de 18 de Agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 059/2010, de 18 de Agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação.** Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos. Curitiba, PR, 2006. 58p.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na educação infantil:** a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução No 028/2013, de 17 de Setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS

GERAIS. Resolução N° 101/2013, de 16 de Dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 009/2014, de 13 de Março de 2014. Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campus do IFSULDEMINAS.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional dos cursos técnicos**. Edição 2016.